

MENSAGEM DE NATAL 86 – 87

V.M. RABOLU



Livros da Gnose



ATENÇÃO:
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA!

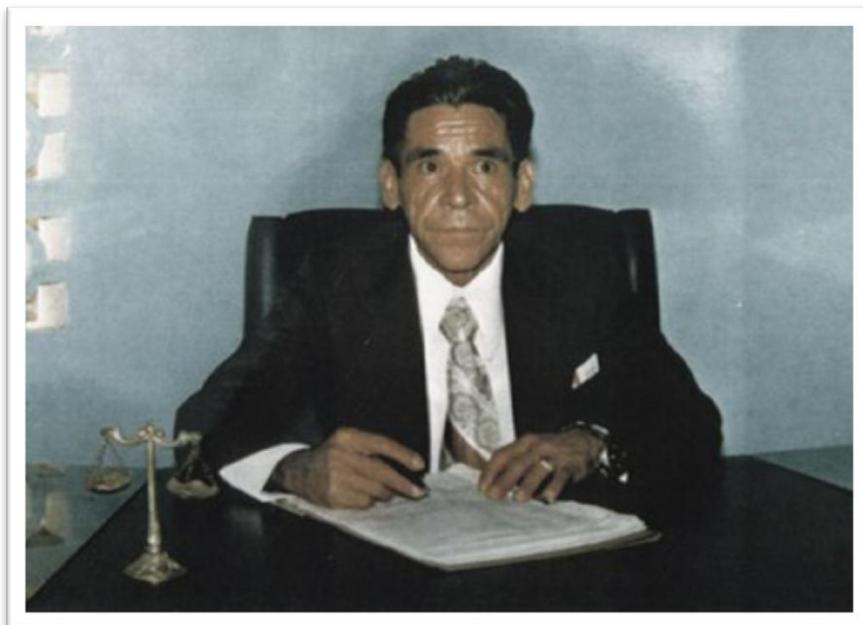
Favor difundir esta Obra pelo mundo...
“Livro para Fins Didáticos, sem fins lucrativos.”

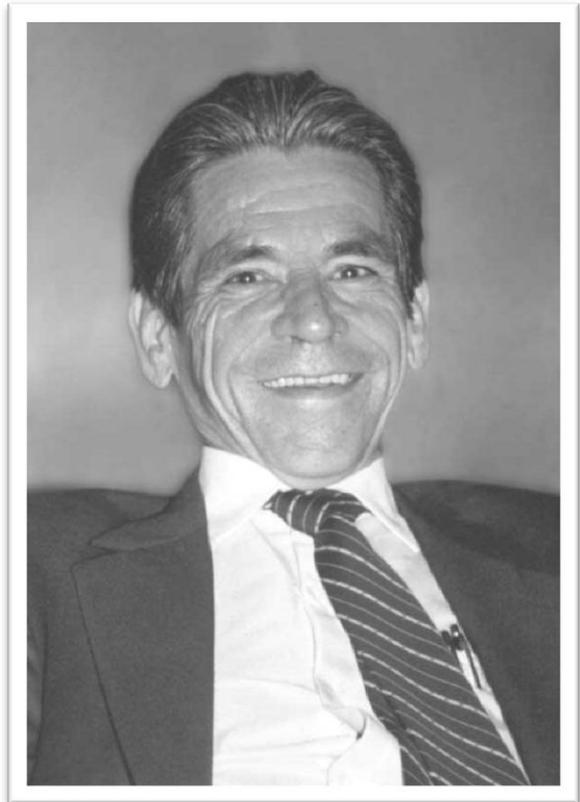
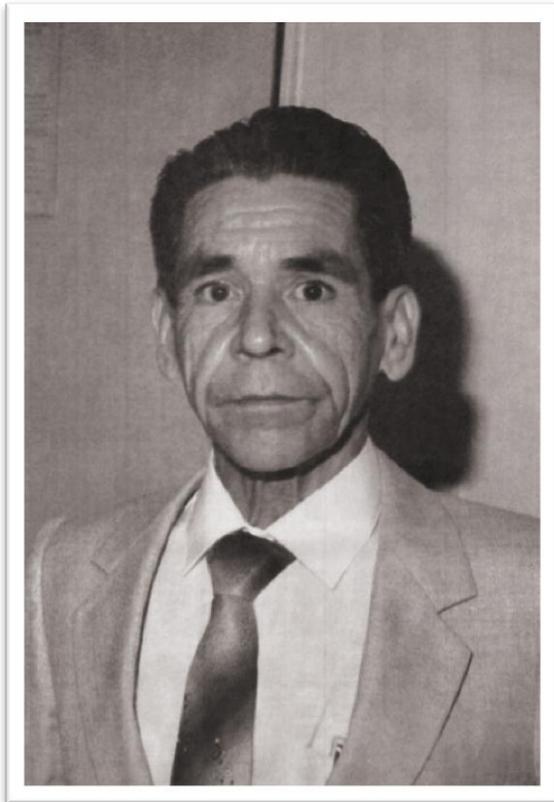
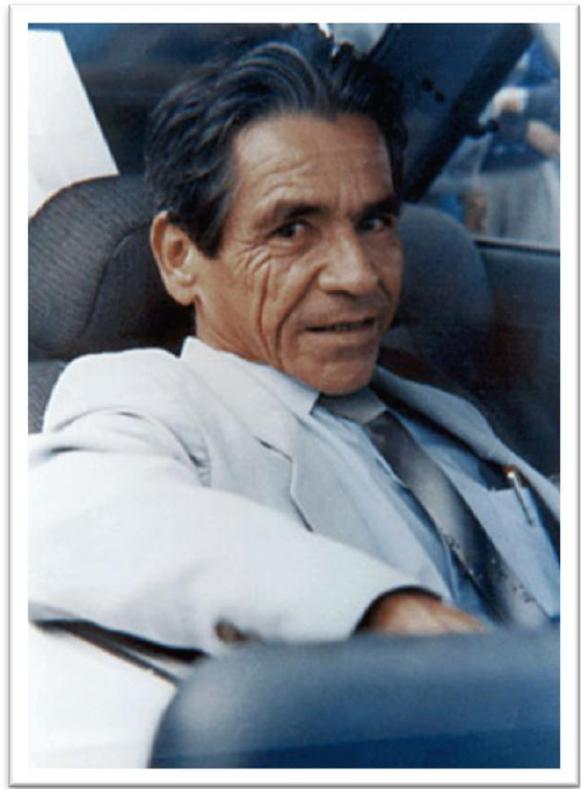
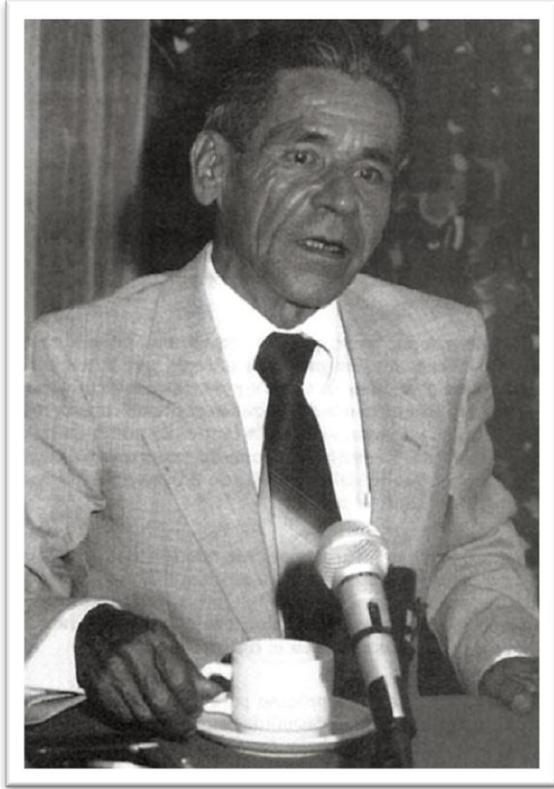
“O V.M. Rabolú, como juiz do Carma, tem poder absoluto para estabelecer a ordem onde quer que se faça necessário. Indubitavelmente o V.M. Rabolú deve derrubar muitos ídolos de argila e corrigir muitos erros.”

V.M. Samael Aun Weor

“Aquilo que chamamos de felicidade, aquilo que nos faz sorrir, não é senão um brinquedo que a natureza mesmo, a nossa ignorância mesmo, nos há levado a esses extremos. A felicidade a encontramos cada um dentro de nós mesmos. A felicidade está na união com o Pai. Essa é a verdadeira felicidade que permanece e perdura pelos séculos dos séculos!”

V.M. Rabolú





INDICE

Prólogo.....	pg.7
Preliminares.....	pg.8
Extraterrestres I.....	pg.9
Extraterrestres II.....	pg.17
O Juízo das Almas.....	pg.25
A Vida Íntima de cada um.....	pg.30
Os eus-causa.....	pg.41
A Meditação.....	pg.47
Epílogo.....	pg.57

PRÓLOGO

Apraz-nos sobremaneira publica este livro, em cujas páginas temos os Ensinamentos que foram extraídos de entrevistas feitas com Dom Joaquin Enrique Amortegui Valbuena, V.M. Rabolu, que quis, ao mesmo tempo, que todos estes ensinamentos fragmentados em cassetes, fossem compilados nesta nova Mensagem de Natal, para que sirvam de orientação para todos aqueles seres que buscam a paz do coração tranquilo no meio da agitação desta turbulenta era.

Dados os revolucionários esclarecimentos e Ensinamentos que ultimamente foram sendo entregues pelo V.M. Rabolu, com sua anuência expressa, apressamo-nos em transcrever e apresentar aos senhores, capítulos práticos, tais como a meditação e o juízo das almas, onde o V.M. nos ensina numa linguagem esotérica, simples e pura, as técnicas precisas para chegar ao Conhecimento Direto, cumprindo-se assim, o processo de classificação e purificação da semente que foi semeada pelo Quinto dos Sete, o V.M. Samael Aun Weor.

Como os escritos e gravações utilizados na produção deste texto não foram realizados com fins de publicação literária, é por isso que a redação do mesmo teve que ser adaptada, guardando-se a fidelidade da Mensagem, prévia consulta e aprovação do Mestre.

PRELIMINARES

Dirijo-me, não como despedida, ao povo gnóstico aqui presente, senão meu desejo é que nos voltemos a ver muito em breve, sempre no caminho da batalha, da luta pela nossa liberação.

Por isso não lhes digo adeus, senão até logo, porque nos veremos no caminho que todos e cada um de nós vamos escalando, em maior ou menor escala, porém, todos vamos pelo caminho da liberação, do Conhecimento, para podermos chegar à nossa meta que cada um de nós nos temos traçado. Custe o que custe, aconteça o que aconteça, chegaremos com a ajuda do nosso Pai e nossa Mãe. Tenhamos muita fé, que eles nos darão a coragem, a força e a fé, para superar todos os obstáculos que se apresentam no caminho para chegar ao nosso Pai que espera pacientemente que nós retornemos ao seio dele.

Somo filhos pródigos! Somos elementos ingratos com nosso Pai! Porém, recordemo-nos que em nossas mãos está a liberação, a aproximação até eles, que é o que importa nestes momentos. Somos pecadores, porém não seguiremos pecando. Seguiremos adiante, avançando, porque cada passo que damos para adiante, é um passo que nos acerca mais de nosso Pai, de nosso Real Ser, que é a verdadeira felicidade dentro de cada um de nós.

Aquilo que chamamos de felicidade, aquilo que nos faz sorrir no mundo, não é senão um brinquedo que a própria natureza, a nossa própria ignorância nos levou a esses extremos. DE que felicidade se fala num planeta tal como o em que vivemos?

A felicidade a encontramos cada um dentro de nós mesmos. A felicidade está na união com o Pai. Essa é a verdadeira felicidade que permanece e perdura pelos séculos dos séculos.

De modo que, pois, nos enganemos mais, irmãos! Já nos enganamos através dos séculos e é justo que nos deixemos de enganar, que sejamos sinceros conosco mesmos e busquemos o caminho que verdadeiramente nos conduz a felicidade, ao Absoluto, à nossa liberação.

Paz Inverencial!

V.M. Rabolu

(Discurso de encerramento do I Encontro Internacional do Movimento Gnóstico Cristão Universal, celebrado em Medellín, Colômbia, dezembro de 1985).



EXTRATERRESTRES I (A VIDA NO PLANETA VÊNUS)

Não vou falar mais que o necessário, senão do que me consta, do que pude vivenciar, tocar e apalpar.

Para mim a vida dos extraterrestres é uma realidade de fatos. O que me admira muito é que os cientistas, por meio de todos os seus aparatos, não puderam chegar, verdadeiramente, ou não quiseram, talvez, aceitar que há vida, existem habitantes, seres superiores aos de nosso planeta.

Vou falar-lhes sobre a vida em Vênus, como lhes dizia, do que me consta e do que posso dar até um juramento, se fosse necessário, porque não vou mentir.

Vênus é um planeta que em realidade não tem nada que ver com a involução. Nós imaginamos os demais planetas e queremos compará-los com o nosso e aí se estriba o equívoco dos cientistas e das pessoas que têm dúvidas.

Não poderíamos jamais comparara a vida em Vênus ou em Marte com a nossa. Há cem por cento de diferença. Nós nos encontramos demasiado atrasados porá poder compreender e aceitar a evolução – poderíamos dizer evolução, para que entendam melhor o público – porém, que, para mim, é a REVOLUÇÃO destes planetas que se superaram em muitos séculos adiante.

Em Vênus, os seres, homens e mulheres, têm a mesma estatura, Eles crescem a vontade, Não há seres mais altas, mais baixos, mais gordos, mais delgados, mais feios, mais bonitos, senão que há um padrão. O crescimento deles chega a mesma altura. Todos são delgados, loiros, olhos azuis. A pele, podemos dizer, como transparentes, ou seja, como angélica, uma pele suavezinha.

Eles da morte não tem pavor. Eles nascem e morrem pela sua plena vontade. Ou seja, que Vênus é um paraíso; seria o Céu para nós, comparando-o com a nossa vida.

Vou narrar-lhes: Depois que nascem, crescem, educam-se sem custo algum, sem dinheiro. Tem uma cultura esplendorosa; cada um se desenvolve numa arte e trabalham duas horas diárias, mulheres e homens, cada um numa especialidade.

Lá tem direito a tudo.

Essas naves que acabamos de ver – há de dois tipos – uma alongada, em forma de charuto, e outra em forma de chapéu ou de circunferência.

Essas naves de Vênus são manejadas por todos e não há ninguém que diga: “Esta nave é minha ou tua!”

Existem lugares ou naves-mães, nas quais um casal ou uma tripulação pode sair para dar um passeio livremente, depois de cumprir suas duas horas de trabalho diário. Não tem que pedir permissão a ninguém para tomar a nave e dar um passeio para onde lhes agrada. Toma-a, liga-a e se vai... E, ao regressar, volta ao mesmo ponto de partida. Ou seja, deixa-a onde a encontrou, para que a pegue outro que a queira usar. Essa é a vida em Vênus.

Em Vênus, por exemplo, vamos falar em nossa linguagem, lá há restaurantes. Chega um venusiano que sentiu fome. Sentou. Não necessita pedir comida, porque imediatamente lhe chega. Eles têm intuição e a telepatia completamente desenvolvidas. Então o verbo é muito pouco usado.

Falam todos os idiomas; não obstante, não usam o verbo porque não o necessitam, porque eles, com a telepatia e a intuição, tem mais que o suficiente.

Esse venusiano come e sai; tranquilamente se vai. Não tem que perguntar quanto vale nem nada.

O mesmo acontece com a roupa, é padrão. Essa roupa a tiram de uma fibra do mar.

Fazem a roupa elástica. Poderíamos dizer-lhes que se acomoda a todo corpo. E o calçado, o mesmo; é padrão. Uma só medida para todos, porque todos crescem à plena vontade.

Quando um venusiano já se aborrece de ter um corpo físico, morre; porém, o faz a vontade. Não morre por epidemias, como nós, senão morre à vontade. Ou seja, pede permissão para que lhe tirem esse corpo, para voltar a tomar outro novamente.

Nos edifícios há um conduto, ou um encaixe, feito na mesma medida do corpo de um venusiano. então esse cadáver metem-no nesse entalhe. Fecham a porta e apertam um botão e em minutos está em cinzas esse corpo. Então, se alguém as pede, entregam-nas, e em seguida as arrojam ao mar.

Lá não existem casais, matrimônios; porque os filhos, ou crianças, nascem e são passados ao estado, onde vão para ser alimentados e educados devidamente. O papai e a mamãe de que falamos aqui, não se preocupam por esse filho, porque sabem que o vão preparar devidamente e de acordo com sua vocação o educam.

De modo que lá ninguém chora pelo filho, nem o filho pelos seus pais, porque não existem essas famílias volumosas como em nosso planeta, senão existem casais.

Em todo o planeta Vênus é movido, tudo o que seja maquinaria, por meio de energia solar. Tudo é automático. Lá ninguém sua, trabalhando, porque tudo é à base de maquinaria. Observem os senhores a diferença que há, apenas na construção de um edifício.

Eles cuidam muito da vida, são precavidos. Num edifício que vão construir, suponhamos de cinco andares, começam pelo telhado. Dirão vocês: “Porém, como vão começar a construir de cima para baixo?”

Eles constroem primeiro andar aqui no solo, que vem sendo o telhado, o último piso. Então, por meio de uns aparelhos movidos por energia solar, sobem esse andar e começam a construir o outro. Melhor dito, constroem tudo embaixo, sem necessidade de arriscar a vida, pendurados em cordas ou trapézios. Não, senhor! Eles edificam embaixo o edifício que seja, os andares que sejam, porque são movidos por certos aparelhos que poderíamos denominar roldanas, movidos por energia solar e vão levantando o edifício. Eles sempre trabalham embaixo; não vão expor a vida para desencarnar por imprudência.

Outra coisa que se observa lá são as árvores. Não há árvores gigantes como as que existem em nosso planeta. Lá as árvores frutíferas são pequenas, muito poucas folhas e demasiados frutos.

Nenhuma pessoa come frutas como aqui, de qualquer maneira, sem lavá-las. Não. Lá nem sequer colhem as frutas com a mão. Existem aparelhos para colher as frutas e desse aparelho vão a um tanque de água que está em rotação, e dali saem por tubulações para umas maquinarias, donde saem pulverizadas através de um processo; e é quando vão utilizar isso como alimento.

O mesmo acontece com o pescado. O mar lá não é como o nosso. É completamente azul, muito transparente, porque podem ser vistas as grandes profundidades, já que não há óleo. O mar é quieto, como uma lagoa. Eles têm viveiros especiais de peixes, onde se alimentam e tem uma rede especial na qual colhem unicamente o pescado grande, o pescado que vão utilizar, sem maltratar os demais.

Imaginem vocês! Lá os peixes são mansinhos. Por quê? Porque eles têm aparelhos especiais para colhê-los, sem maltratar os outros, e colhem unicamente o que vão utilizar.

Esse pescado que foi tirado da água passa por uma maquinaria, onde lhes tiram as escamas, as vísceras, enfim, todo o desperdício, e segue para uns tanques onde é lavado e passa por outra maquinaria, onde sai pulverizado. Ou seja, lá nunca há epidemias, porque tudo é demasiado higiênico.

Estou-lhes narrando do que me consta, do que pude vivenciar e me atrevo a dizer aos senhores que eles me estão visitando; constantemente me encontro com eles em sua nave. Anunciaram-me uma viagem para Vênus, de um momento para outro. Não me deram data, porém, estou seguro que me vão dar um passeio. Não é definitivo, porque eu não aceitaria ir para Vênus, já que ali ficaria meu ascenso e não poderia aceitar tampouco.

Eu tenho minha missão a cumprir em favor da humanidade e seria contraproducente para minha parte espiritual. Eu não aceito a ida à Vênus para ficar, nem o aconselho a ninguém, por uma simples razão: Aqui estamos nós num planeta onde todos, em geral, somos diabos, falemos assim, porque vivemos num curral de feras. Se nós saímos de nosso planeta para revolucionar em Vênus ou Marte, ficaríamos estancados no trabalho, posto que lá não existe nem o meu nem o teu, ou seja, os defeitos.

Ao não existirem os defeitos, até aí chegaríamos, posto que nós somos tão mecânicos ou atrasados que, se não nos estão chicoteando, não caminhamos. Lá ficaríamos como, por exemplo, termos um macaco num zoológico. Assim se vê um terrícola por lá.

Realmente, vocês veem que eu não sou um elemento barrigudo e a mim me dá vergonha, porque ao pé de um venusiano fico como um fenômeno, um anormal; ante o corpo de um venusiano a nós nos dá vergonha.

Seja esta a ocasião para lhes descrever um pouco mais sobre estes seres. Vou dizer-lhes que os venusianos são anjos, com corpo de carne e osso, que estão sujeitos às nossas 48 leis, porque eles são seres superiores e manejam avida, manejam a natureza como o desejam. Por exemplo: Lá querem que faça frio, faz frio; querem que faça calor, faz calor; querem que se oculte o Sol, oculta-se. Manejam a natureza em seus quatro elementos com plena consciência e vontade.

Lá notei algo muito raro, porque nós, aqui, fazemos uma casa e fazemos divisões por todos os lados. Não é certo? Uma peça para o casal, outra para o serviço, outra para os filhos e, enfim, outra para qualquer peregrino que chegue. E lá são salões, uma casa ou edifício sem divisões. Entretanto, encontramos todos os serviços no mesmo salão. Tem dormitórios, tem banhos, tudo. Como fazem?

Por exemplo, um casal quer deitar-se para dormir – porque a vida é muito livre lá, ao que se quer deitar, ninguém lhe vai dizer nada – aperta um botão e se forma um quarto escuro, onde estão as camas prontas. A esse quarto escuro todos o respeitam, porque sabem que há um casal dormindo aí e passam em silêncio, com um profundo respeito.

Levantam-se e se querem banhar. Apertam outro botão e formam um quarto com seu chuveiro (ducha). Porém, não são divisões toscas, senão de energia solar, nada mais. Ou seja, que num edifício desses se encontram todos os serviços que se queira. Basta apertar um botão e se consegue o que se deseja.

As ruas, avenidas ou calçadas, como as chamam no México, tem uma faixa imóvel no centro; porém, as duas vias de fora são móveis; quer dizer, como quando se sobe por um elevador.

Se o pedestre quer caminhar, o faz; e se quer ficar quieto, a própria faixa o leva ao lugar onde ele vai trabalhar ou vai fazer suas diligências. Não necessita mover-se.

Existem veículos para transportar passageiros que são completamente diferentes dos nossos. Ali não há carros nem rodas, senão ruas que se movem – como um edifício com diferentes apartamentos, onde cada um está marcado e numerado – então o passageiro embarca.

Este apartamento entra automaticamente na rua e segue seu rumo, de tal forma que não há acidentes. Tudo é movido por energia solar.

Ali, o que quiser caminhar, caminha; e o que não quer caminhar, não o faz; e o que quer embarcar nos ditos aparelhos, embarca tranquilamente.

Atentem os senhores todas as diferenças que existem entre a vida de Vênus e a nossa. Por isso é que o terrícola não quer aceitar, de nenhuma forma, essa vida superior, três vezes superior a nossa.

A nossa é mecânica. A deles, completamente espiritual.

Lá não existem as igrejas nem as religiões. A religião deles é uma só, que é o trabalho com os Três Fatores, ou seja, a eliminação dos defeitos, porque não creiam que porque são venusianos, já estão liberados. Não. Tem o que se chama resíduo de defeitos. Então, eles estão lutando pela perfeição. Eles o que querem com nosso planeta é dar-nos ajuda. A eles não interessa para nada o dinheiro u coisas pelo estilo.

O que vão fazer num curral de porcos? Eles conhecem muito bem a nossa vida por dentro e por fora e o que se nos avizinha. Eles estão lutando para nos auxiliar com suas naves. Chegará o momento em que porão essas naves a serviço, para transportar gente, tirando-as do perigo e levando-as a lugares mais seguros ao mesmo tempo. E, ao final, serão os veículos de transporte para o êxodo, se é que alcançamos verdadeiramente ter méritos para o êxodo.

Os discos voadores serão os veículos de transporte. De modo que eles nos querem ajudar.

Os venusianos tem um cinturão com uma fivela, ou “switch”, grande, o qual vai acompanhado de uma grande quantidade de botões que acendem como um semáforo, vermelhos e azuis, estão acendendo e apagando a cada momento.

Quando há um perigo para eles só têm que apertar o “switch”, ou fivela, ou como queiramos chamá-lo aqui, e por todos os botões que estão ascendendo e apagando, sai fogo que forma um círculo ao redor deles. Esse fogo é tão poderoso que é capaz de desintegrar uma bala.

Agora, existe uma arma muito mais poderosa que, em realidade, raras vezes chegam a usar.

Toda nave, pequena ou grande, leva uma espécie de cofrezinho hermeticamente fechado, que tem somente uma válvula de escape. Este cofre nunca falta em nenhuma nave, porque é a arma mais poderosa. Com essa arma não causam dano a ninguém; no entanto, quando deixam escapar um pouquinho dessa substância, ou gás, paralisam as mentes humanas, os armamentos, os aviões, carros, tudo fica paralisado.

Se eles soltassem esse gás, nós, os humanos, ficaríamos como idiotas; podem manejar-nos como quiserem, porque ficamos com a psique paralisada. Não existe uma só nave que não tenha essa arma. Se querem paralisar uma cidade, por exemplo, deixam escapar um pouquinho de gás e podem entrar pelas ruas e depois sair, sem que ninguém possa levantar uma mão contra eles.

A arma do cinturão, sim, é mortífera em cem por cento. Essa, sim, é para matar instantaneamente. É como um raio.

De modo que todas essas coisas que lhes estou dizendo, me constam. Pude vivenciar tudo isto. Não foi nem uma, nem duas, nem três vezes que estive examinando a vida deste seres. Para mim, já é uma coisa

completamente normal um disco, um ser extraterrestre. São pessoas inofensivas. Eles não querem, de maneira nenhuma, nem de pensamento sequer, causar-nos dano.

Nós somos as feras para eles e por isso estão aparecendo esporadicamente, para nos ir amansando, para que nos acostumemos a eles e possam aterrissar num momento oportuno, sem que eles tenham que agir para se defender.

Em realidade isto é como um conto de fadas, talvez, para muitos de vocês; porém, isto sim, atrevo-me até a jurasse, se fosse necessário, porque estou falando do que me consta, do que pude vivenciar, não uma vez, como já lhes disse, senão muitíssimas vezes.

Creio que isto está explicado um pouco e espero que saibam que nem com o intelecto nem com o dinheiro se pode chegar a um conhecimento superior.

Por isso a Gnose ensina, dá chaves, para que cada um adquira e chegue ao Conhecimento, sem necessidade de pergunta-lo a ninguém, nem utilizar aparelhos especiais, para chegar a conhecer algo inacreditável, algo real e superior.

Faz muitos anos, eu me dediquei a investigação, valendo-me de minhas faculdades, para ir verdadeiramente penetrando pelo caminho pratico, para não engolir conto de ninguém. Estou fazendo o que deve fazer cada um dos senhores, e começar pelo caminho prático, para chegar ao Conhecimento.

Este Conhecimento tem dois aspectos: o objetivo e o subjetivo. O coração e a mente. O intelecto não é mau, nem sou contra o intelecto.

O intelecto sozinho não serve para a parte esotérica. Temos que equilibrar a parte espiritual com a essência, com o esotérico ou com o prático; equilibrando nós estes dois aspectos, aí, sim, podemos dizer: Tenho Conhecimento! Porque a palavra Conhecimento vem de conhecer. Aí é onde nos equivocamos porque se crê que, se aprendeu dez ou vinte livros de memória, já se tem grande conhecimento. Esse conhecimento é da mente.

O Conhecimento do Coração nos permite sobrepujar todas as barreiras; não há nada oculto, o que se viu com as faculdades. Podemos passar todas essas barreiras do ocultismo, ou do que não era real para nós.

De modo que, pois, o Movimento Gnóstico, agora, com essas reformas pelas quais vai passar, dará oportunidade para que todo ser humano que queira verdadeiramente chegar a um Conhecimento próprio e direto, vai tê-lo.

Nós podemos chegar a vida em Vênus, de Marte e de todos esses planetas superiores.

Se nós anelamos chegar à salvação, devemos trabalhar. O que diz a Bíblia? Ir onde esses mercadores, que são os próprios defeitos, nos mantem presos neste planeta. Devemos lançar-nos, tornar-nos uns revolucionários contra nós mesmos.

Nós, o que fazemos é aplicar uma revolução contra nossos semelhantes, e a verdade é que é contra nós mesmos. Diz-se revolução. Uma partícula que se chama Essência, que se chama Alma, diz-se Budhata, porém, é Deus em miniatura dentro de nós, e essa partícula divina é a que impulsiona a nossa parte emocional, para nos lançar contra nossos próprios inimigos, que levamos dentro de nós.

Não vamos buscar evasivas. Temos que enfrentar o problema aqui e aquela porcentagem de consciência que levamos dentro de nós, porque cada elemento psíquico tem uma porcentagem de consciência aprisionada. Ao eliminar o defeito, essa porcentagem de consciência volta ao seu ponto de

partida, fica consciente; então aumenta essa luz dentro de nós; então vamos aprendendo a nos desenvolver nas diferentes dimensões com plena e perfeita consciência.

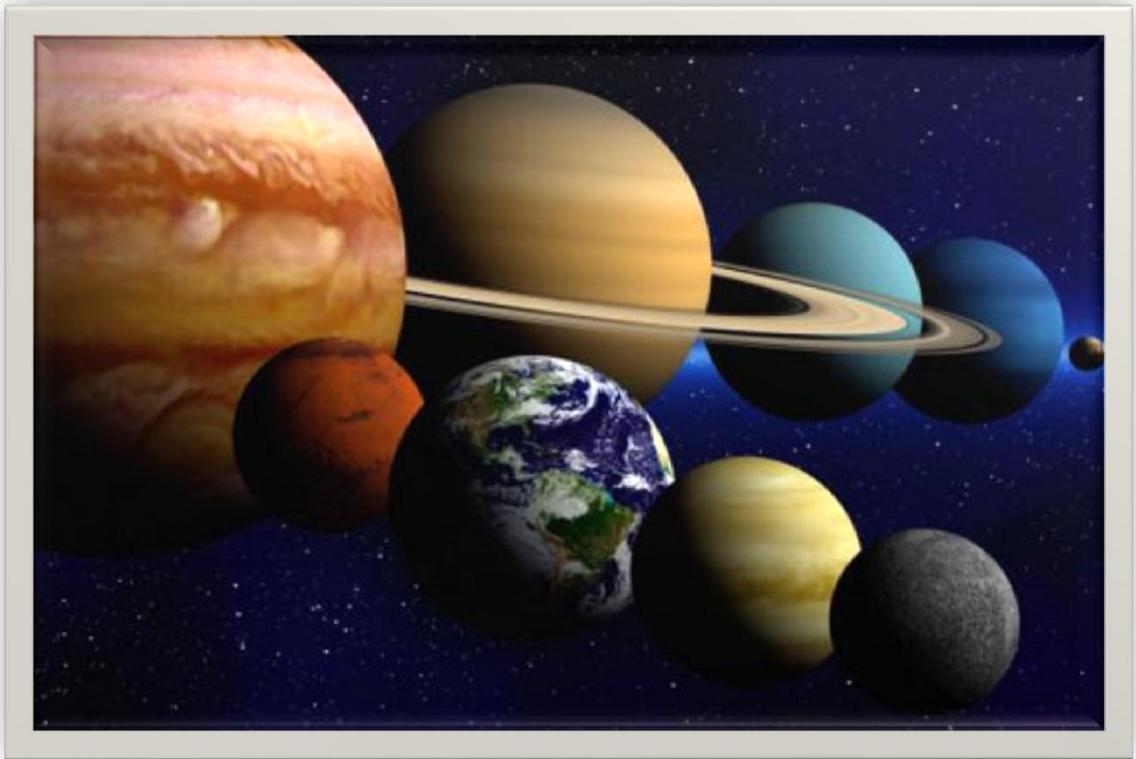
Isto que lhes narrei esta noite aqui, qualquer um de vocês o pode vivenciar, sempre e quando se ponha a trabalhar seriamente. Estes não são casos do outro mundo. Tudo está ao alcance de nossa capacidade. Querer é poder!

De modo que, pois, irmãos, convido-os a que reflitam um pouco, e não creiam que isto é impossível. Tudo isto é possível se nós nos lançamos verdadeiramente ao campo dos fatos, para nos converter nuns revolucionários dentro de cada um de nós.

Por esta noite eu me despeço desta comunidade, desejando-lhes muitos triunfos e estarei muito em breve com vocês.

Paz Inverencial!

(Transcrição tomada da conferência realizada pelo V.M. Rabolú, na cidade de Medellín, Colômbia – Palácio das Exposições – em 1º julho de 1979)



EXTRATERRESTRES II (VIDA NO PLANETA MARTE)

001 – V.M. Rabolú, que nos pode dizer o Senhor sobre a humanidade de Marte?

V.M. – Sobre a humanidade de Marte posso dizer-lhes ou lhes explicar algumas partes muito importantes que talvez, sejam desconhecidas pelos terrícolas, porque em realidade não aceitam, por orgulho, que haja humanidades em outros planetas, muito mais avançadas do que nós.

Marte e outros planetas passaram pela mesma época do que nós; porém, eles chegaram a se superar, posto que trabalham com os Três Fatores, que é o importante para superar qualquer etapa, qualquer crise, já seja num planeta ou já seja individual.

Estes habitantes de Marte passaram pelas guerras que nós temos na atualidade, passaram pela época do dinheiro, do Governo, das políticas, enfim, mas os favoreceu muito a eles que a maioria começou a trabalhar esotericamente, estou falando de uma maioria da humanidade, e lograram superar essas etapas obscuras ou negras, porque conforme é um planeta é se como humano, que tem etapas obscuras, tenebrosas, e assim mesmo passa com os planetas, igualmente.

Todos estes planetas que tem se superado, tem passado pela mesma crise que estamos passando na atualidade. Porém, como lhes digo, o trabalho sobre si mesmo faz superar tanto ao planeta como a humanidade. Ou seja, todo planeta vai se liberando ou vai ascendendo de acordo com a humanidade.

Se agora mesmo houvesse uma maioria, sequer a metade mais um da humanidade, que olhássemos para cima, para o Cosmos, e pedíssemos às Hierarquias Superiores força, coragem, ajuda, pois o planeta não poderia passar pelas crises que está passando e que tem que passar pela ignorância de nós mesmos, posto que com este mesmo pensamento de toda uma maioria olhando para cima, atraindo forças cósmicas que penetrem e compenetrem em seus corpos, vem a superação, vem o ascenso esotérico, não só da pessoa, ou das pessoas, senão do planeta. Estou falando de um planeta!

Estes planetas superaram essas etapas porque se propuseram - a maioria - pedir ao Céu, às Hierarquias Superiores, ajuda, força, e assim foi como puderam dar esse grande passo.

Hoje a humanidade atual desconhece totalmente a vida dos outros planetas porque em realidade somos uns ignorantes que não merecemos o apreço das Hierarquias, e sem embargo nos tem apreço. Por quê? Porque nos veem perdidos.

Ao que necessita de ajuda é a que a dão. Porém, se nós não a pedimos, não no-la dão. Então, isso é o que se está fazendo na parte esotérica, lutando por organizar a humanidade para que, unidos, todos possamos atrair força cósmica que vai penetrar dentro de nós mesmos e dentro do próprio planeta, para o ascenso, para a superação.

Assim, Marte, Vênus, Júpiter e todos os planetas, passaram pelas nossas crises. O único é que nós nos acomodamos com o mal e perdemos até a fé. Então ficamos, não estancados, senão que vamos em retrocesso, para fracassar com tudo e o planeta. Culpa de quem? Culpa de nós mesmos.

Esse problema que tem a Terra com o outro planeta que vem, que se acerca, é, casualmente, porque nós tiramos da rota, ou do Cinturão Zodiacal, o nosso planeta, pela maldade. Então se isolou, e ao se isolar tem que sucumbir, fracassar com todo a humanidade.

De modo que, aos outros planetas, porque não lhes acontece isso? Porque estão dentro da Ordem Zodiacal. Então, nós estamos isolados, nós o tiramos pela maldade. Quem olha para cima? Quem pede a

Deus? Quem pede às Hierarquias? Ninguém! Todo o mundo atrás do dinheiro e como o porco olhamos para baixo. Porém, para cima, nenhum de nós olhamos.

Parece-me que vocês se deram conta disso, por que são muito escassas as pessoas que olham para cima. Olhamos todos como o porco. O porco nunca olha o Sol. Assim somos nós. Como os porcos, olhando sempre para baixo.

De modo que Marte se superou. Agora é um planeta completamente guerreiro, cem por cento. Vocês me dirão que são assassinos ou que não querem viver senão eles só, egoístas ou ambiciosos, como queiram vocês catalogar esta humanidade ou este planeta, porém não é assim.

Eles são guerreiros, porém contra o mal, contra as forças do mal, contra todo o negativo são verdadeiramente opostos. Ou seja, eles fazem parte de uma força positiva ante a negativa. Eles são a positiva. A contraparte, a negativa, podemos ser nós, ou podem ser outros. Por isso esse planeta se distingue como guerreiro.

Eles usam o uniforme de soldado, seu equipamento de guerra, seu escudo de guerra, todos uns guerreiros; essa é a vestimenta deles, ou o uniforme. Não quero dizer que eles vão atropelar alguém; são gente muito consciente que, para atuar, primeiramente usam a Consciência; não como nós, que atuamos como animais, que por qualquer cisma vamos matar o outro. Creio que vão entendendo, não?

002 - Mestre, ali que tipo de vegetação existe?

V.M. – Vegetais? De todos. O sustento de todos os habitantes, não só de Marte, senão dos outros planetas, é muito mais de frutas. Eles não são destrutivos como nós e usam mais os vegetais. Agora, não se vão tornar vocês como coelhos, para comer pura erva. Esta é já uma etapa de superação, gente que verdadeiramente não necessita ingerir carne. Para quê?

003 - Ou seja, que eles são vegetarianos?

V.M. - Não, não é que sejam vegetarianos; eles usam o pescado, certas carnes, mas já em escala muito baixa; não canibais, como nós.

004 - Como é o sistema de governo em Marte?

V.M. – Bem. Vejam os senhores até onde chega a nossa imaginação, porque assim é a vida em que nos desenvolvemos. Ele me fala de um governo. Lá isso de governo, de política, isso passou à história; eles o contam como a história de um passado.

Porém, não é que haja um governo. Lá cada um é o governo de si mesmo, cada um se governa, atua conscientemente. Então, para que governo? Para que as leis? Para que a política? Para que o dinheiro? Se ninguém rouba porque ninguém tem necessidade de roubar, porque todos tem o necessário. Então não há necessidade de governo, de leis, de todas essas coisas.

Leis? Sim, somente a Grande Lei é a que respeitam e seguem eles. Vocês me dirão: Qual é a Grande Lei? Sabemos que há uma Lei Cósmica que governa tudo, desde o mais diminuto até o maior. Então eles respeitam essa Lei unicamente. Não há mais leis para eles. Respeitam o livre arbítrio de todas as pessoas.

005 - Ou seja, a Lei da Liberdade?

V.M. - Eles sim, podemos dizer que são livres.

Vou variar um pouquinho o tema, porque verdadeiramente vale a pena explicar. O comunismo atual dizem que é a liberdade. E em realidade, em síntese, o comunismo é liberdade; porém não o comunismo atual da Terra.

Vejam, todos vocês: me atrevo a dizer-lhes que são comunistas. Os que estamos aqui e toda a humanidade somos comunistas porque a palavra comunista vem de comunidade. Todo lar é uma comunidade, grande ou pequena; toda organização é uma comunidade. Que é isso? Comunismo!

Esse comunismo o praticam em Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, todos esses planetas. Porém, agora não me vão vocês interpretar mal, metendo vocês o marxismo-leninismo, que é o grave e destrutivo, tanto para a Consciência como para a liberdade.

Uma coisa é o comunismo, que vem de comunidade, e outra coisa é o marxismo-leninismo que é a parte totalmente negativa do comunismo.

Em Vênus, em Marte, em qualquer planeta desses, todos são donos de tudo. Ninguém tem que pedir permissão para trabalhar ou fazer qualquer coisa ou para ir onde lhe dê na gana. Isso é uma comunidade onde todos trabalham por todos. Eles não metem o marxismo-leninismo, volto a repetir, porque é o negativo e o grave do comunismo que se conhece aqui, neste planeta.

006 - Quanto ao estado espiritual das pessoas. Ali, todos estão no mesmo estado, ou há Hierarquias?

V.M. - Há Hierarquias entre eles. Porém estas Hierarquias têm suas leis, como há leis aqui. Uma ordem a seguir dentro da organização, ou dentro do planeta, e todos obedecem a isso, e isso livremente, porque a ninguém vão obrigar. Ao que não interessa seguir, não segue. Fica atrasado ou pode involucionar, porque não há evasiva de nenhuma espécie ali.

007 - Mestre, lá também existe o inferno?

V.M. - Todo planeta tem seu inferno, a contraparte. Temos sete dimensões para cima; há sete dimensões para baixo. Todo planeta tem seu inferno.

008 - Um elemento desses que involuciona, é enviado a este planeta Terra?

V.M. - Depende do Karma da pessoa; depende de como tenha se comportado; porém ao involucionar pode fazê-lo em qualquer planeta involutivo. Em qualquer planeta.

009 - Mestre, por que razão os cientistas que mandaram naves para fotografar Marte ou Vênus, umas vezes saem num estado as fotografias e outras vezes diferentes?

V.M. - Bem, é muito simples. Os cientistas daqui, terrícolas, aqueles eminentes que cremos que tem a última palavra, são uns pobres analfabetos ante o poder dos outros planetas.

Por exemplo: Num planeta desses está fazendo verão e querem fazer chover, fazem chover na hora que querem; querem que nuble, se nubla. Todos manejam a Natureza. Então, como os cientistas daqui são destrutivos cem por cento, já que a intenção dos cientistas não é senão destruir, porque o estão demonstrando com fatos, lá trocam a atmosfera instantaneamente.

Sai uma bola de fogo, se sente uma temperatura não suportável. Enfim, mudam tudo, nublam para que vejam que não há vida. Enfim, qualquer coisa o fazem instantaneamente. Então, baseados nisso, trazem informações completamente negativas; que não há vida ou que há monstros, pois eles podem fazer-lhes ver o que lhes interessa.

010 – Em nosso planeta Terra podemos encontrar habitantes de Marte?

V.M. - Há habitantes de Vênus, de Marte, de diferentes planetas, camuflados, investigando como nos podem ajudar, pois eles, sim, sabem da crise que estamos passando e pela que temos que passar se não há um arrependimento da metade mais um e isso é impossível, completamente impossível; então, o desastre o damos já por um fato para este planeta.

011 – Mestre, ou seja, que as visitas destas Naves extraterrestres são verdadeiras?

V.M. - São verdadeiras. Esse “black-out” dos Estados Unidos (Nova York), foi para lhes demonstrar que os cientistas desse país não valem centavos ante eles.

Eles carregam em toda nave, por grande ou pequena que seja, um cofrezinho (faamos de um cofrezinho que é nosso modo de entender) hermeticamente selado. Dentro deste há um gás que carregam aí. Essa é uma arma poderosíssima, que ao deixar escapar, por meio de uma válvula, um milímetro de gás - paralisa as mentes, as maquinarias, nada funciona, fica tudo paralisado, e isso sucedeu em Nova York com o “black-out”.

012 – Mestre, em que raça se encontra atualmente o planeta Marte?

V.M. – Bem. Poderíamos dizer-lhe que lá pertencem mais à quinta dimensão; ou seja, superaram a quarta.

013 – Mestre, num cassete do Mestre Samael, Ele nos informava que proximamente a humanidade terrestre se poderia comunicar (com os extraterrestres) por meio de uns aparelhinhos que seriam entregues por eles.

V.M. - Estão entregando. Eu sei que já estão entregando já esses aparelhos, secretamente, para se comunicar, como um telefone, para se comunicar com certas pessoas chaves.

O terrícola tem medo de que eles venham para invadir, para nos tirar nosso pedaço de terra... se a terra deles vale centenas de vezes mais que a nossa; então vão ambicionar uma arapuca destas? Para quê? Se eles não ambicionam nem dinheiro tampouco, não o necessitam, têm tudo. Então, eles estão fazendo estes aparelhos e estão entregando muito secretamente certos elementos-chave, para se comunicar. É como você tomar seu telefone e se comunicar com outra cidade, com outro familiar ou amigo.

014 - Têm corpo físico?

V.M. - Têm corpos de carne e osso; porém corpos que, em realidade, se os comparamos com os nossos, não dá tampouco (a comparação), porque a carne não é carne como a nossa, grotesca, pesada, tosca.

015 - Então quer dizer que estão em uma ronda superior a que estamos no planeta Terra?

V.M. - Quem sabe quantas rondas superiores! Se você olha a um Venusiano e lhe olha os braços, a carne é quase transparente. Agora, toque um venusiano para que veja o “correntaço” de energia que sente, igual a qualquer habitante de outro planeta.

016 - É carne que, por sua energia, está em um estado superior de vibração?

V.M. - Não faamos de energia, porque a energia nunca opera só. Isso vai acompanhado de três fatores: a castidade, a morte do Ego e o sacrifício, o amor pela humanidade. Porque a energia só nunca pode fazer isso, tem que ir acompanhada, do contrário se fracassa. Como se manifestaria a energia através de um corpo sujo?

017 - Mestre, como são realmente eles fisicamente?

V.M. - Os venusianos a mim me dão pela orelha. Essa estatura é padrão. Você não vê um mais alto; nem um centímetro mais do que outro.

018 - E os de Marte?

V.M. - O mesmo. Eles crescem à vontade. Então, como crescem a vontade, crescem na mesma medida todos. Serve-lhes a roupa, o calçado, tudo, exatamente para todos. É padrão. Os marcianos, o mesmo.

019 - Como se transportam?

V.M. - Nas naves interplanetárias.

020- Qual é o meio de transporte dentro do planeta?

V.M. - Dentro da cidade as ruas são móveis, ou seja, como uma espécie de escada elétrica. As ruas vão girando. Uma vai para um lado e outra para outro, com uma faixa fixa no meio, como uma avenida. Porém, se uma pessoa quer caminhar, caminha: senão, embarca nuns veículos - como apartamentos, como uma casa com vários apartamentos. Cada apartamento sai automaticamente.

Se você vai para tal parte, embarca em um apartamento e apartamento segue. Todos são exatos, iguais e não há acidentes. Não se paga transporte. Ali não circula o dinheiro. É a gente mais rica do mundo e não circula dinheiro.

021 - Quanto ao sistema de medicina. Que medicina utilizam eles?

V.M. - Lá a medicina é mais das próprias plantas, porém tratadas cientificamente, com todos os poderes e faculdades que eles têm para fazer operar tal planta num enfermo, ainda quando eles muito pouco enfermam. Eles morrem de velhos, mais que de enfermidade, já que não há epidemias lá. Não há cemitérios nem panteão.

022 - Mestre, dá para entender que ainda têm determinada quantidade de egos?

V.M. - Vem a lhes ficar o que chamamos de resíduo do ego, ou seja, o eu-consciência.

023 - São anjos, então?

V.M. - São anjos com corpo de carne e osso. Porém um anjo não é uma pessoa liberada, tem ainda a parte psicológica da Lua Oculta, ou seja, o que se chama esotericamente, resíduos do ego, que é o último trabalho que o Iniciado tem que fazer para chegar à liberação, esse trabalho de tirar o eu-consciência, porque a Consciência está alterada desde o momento em que nós pecamos.

024 - O V.M. Samael é uma Mônada reguladora de todas as Almas que existem, o mesmo que Melchisedeck?

V.M. - Para mais clareza, agrada-me a terminologia mais simples, para que entendam todos. Você, num lar, é o chefe. Certo? Dono de sua casa, de sua família, de tudo. Você é a cabeça principal.

Assim é um Logos. Manifesta-se em todo o planeta e regulariza, organiza tudo. Quando num lar acaba o chefe, a cabeça, tudo se desordena. Então, um Logos faz essa missão. É Pai desse planeta. Regula mineral, vegetal, animal e humanidade.

025 - Como se produz o desdobramento para que esse Boddhisattwa chegue aqui ao planeta Terra para ajudar?

V.M. - Porque, é que neles não existe o egoísmo. Então eles sentem a necessidade de ajudar a outros que estão mais abaixo deles. Então renunciam a seu trono, ou não falemos de renunciar, se atiram uma carga mais sobre seus ombros por amor as humanidades de outros planetas.

026 - Ou seja, é uma forma de ajuda que Marte nos dá?

V.M. - Claro, isso é assim. Você, por exemplo, em seu lar é o responsável e ordena e manda tudo; porém se você vê que o vizinho está necessitando uma ajuda, você, por amor a esse vizinho, vai e lhe ajuda. Isso faz um Logos ou qualquer Hierarquia superior. Isso fazem eles.

027 - Em Marte existem vários tipos de raças, digamos, a negra, amarela, branca, assim como aqui?

V.M. - Eles são de uma cor mais claro que minha pessoa, de uma cor cobre.

028 - O Mestre Samael dizia que existem humanidades verdes, azuis...

V.M. – Sim, senhor, há verdes, há azuis, claro! Como existem os “Cavaleiros Tigres”, enfim. Essas raças tem sua missão especial. Então têm seu uniforme de trabalho. Não é que sejam assim, senão é um uniforme que usam.

Vocês veem um “Cavaleiro Tigre” atuando e dizem: “Tragou-me o tigre!” Não? É o uniforme desse Mestre para certos trabalhos especiais. Isso é tudo.

029 - Como aproveitamos a energia marciana em forma positiva?

V.M. - Bem, para nós podermos assimilar e aproveitar essa energia, temos que trabalhar com a desintegração dos nossos defeitos, ou, senão, nada fazemos. Como penetra e compenetra a energia dentro de nós, num organismo sujo, porco? Não pode assimilar nada. A oração, o trabalho, é o que nos servem.

030 – Mestre, se se diz que os habitantes desses planetas são seres completamente despertos, minha pergunta é que se estes seres evoluem e involuam, até que grau de evolução e involução podem chegar?

V.M. - Bom, entre eles involuam os que iam involuam. Já o que ficou, ficou. Essa é a colheita - assim chamada esotericamente. O que ficou no ascenso, vai para cima; os que descenderam, vão para a desintegração. Olhemos a Lua, tem seu exército que alcançou o estado Angélico. Aí ficaram.

031 - E estão na Lua?

V.M. - Não, eles pertencem a outras dimensões.

032- Ou seja, que é o que há, nestes momentos, em Vênus?

V.M. - A colheita, os selecionados. O que não serviu, já passou para baixo.

033 - Ou seja, que esses seres não vão involuam mais?

V.M. - Não tem por quê. E em Marte, o mesmo. Cada um deu sua colheita e já os selecionados vão para cima e o que se desintegrou, se desintegrou.

034 - Nesse caso não se dão, então, as quatro Idades, de Ouro, Prata, Cobre e Ferro, que se dão aqui, senão que se dá uma continua Idade de Ouro?

V.M. – Sim, em oitavas superiores. Passam uma oitava e vem outra superior; pode continuar como de ouro, porém, mais elevada, até chegar a liberação.

035 - Ou seja, que a humanidade pode romper com esse estado mecânico das quatro idades?

V.M. - Claro, já que todas são leis mecânicas, e a revolução é para romper as leis mecânicas. Por isso o Mestre disse em suas obras que o gnóstico deve ser revolucionário em cem por cento. E é que sem revolução não pode se fazer nada.

036 – Essas humanidades têm ou não personalidade?

V.M. – Ainda tem personalidade. É que a personalidade e personalidade de cada indivíduo podem durar séculos. Para poder entrar no Absoluto tem que queimar, desintegrar totalmente todas essas personalidades.

Uma personalidade demora milhares de anos, como pode durar cem anos ou menos, de acordo com a força que teve o tipo aqui, de mando, de poder, assim é a personalidade. Por exemplo, a personalidade de um militar é muito forte; então demora muito a desintegração.



O JUÍZO DAS ALMAS

O Raio da Morte é composto de puro fogo. É o fogo que vem para desintegrar. Vencemos esse raio quando nos liberamos totalmente; porém, enquanto estejamos metidos dentro do tempo, estamos sujeitos a esse raio.

O V.M. Samael diz que esse raio reduz o corpo físico a uma quinta essência molecular, porque unicamente vem para deixar a parte astral. O demais fica abolido.

No momento de deixar o corpo físico, todos – incluindo os iniciados – têm que passar por esse processo.

Não pode haver morte sem estar um anjo (da morte) presente.

037 – Venerável Mestre, um mago negro pode cortar o cordão de prata?

V.M. – Houve muitos casos em que isto se deu. Por isso lhes insinuo muito aos senhores a necessidade de despertar.

Como se é inconsciente e se tem suas raízes no abismo, o ego nos domina e nos leva até lá, onde facilmente um mago negro nos pode cortar o cordão de prata e nos deixar definitivamente no abismo.

Volto e repito: Se a gente fosse consciente, não teria que passar esses tempos lá. Estando consciente, apela-se para uma conjuração, apela-se a seu Pai Interno. Enfim, tantos recursos que existem para nos favorecer.

Até o último juízo pode a gente conservar seu corpo físico e, para lhe dar um exemplo, vou narrar-lhes o seguinte:

Um senhor que vive em Pereira (Colômbia) – que cuidou por muito tempo da sede que havia em Ciénaga – resgatei-o nos momentos em que o iam desencarnar.

Cheguei à minha casa quando me disseram que ele estava morrendo. Já com o frio da morte, toquei-o e me disse: “Dom Joaquin, estou morrendo! Estou morto já”!

Deitaram-no numa cama e eu, em outra. Saí do corpo e quando cheguei ao Tribunal, tinham-no no banco dos acusados. Não o haviam julgado, porque faltava o Mestre Rabolu. Estava todo o Tribunal reunido.

Cheguei e me lancei a buscar nos livros uma saída. Porém, não havia dharma. Então, por intuição, perguntei aos Juízes:

- Que ganhamos nós com tirar o corpo físico a este senhor?

Levantou-se um e me disse:

-Está escrito e se cumpre!

Respondi-lhes:

- Não estou dizendo que não está escrito e que não se cumpra. Senão, que ganhamos nós em tirar-lhe o veículo físico?

Contestaram:

- Nada!

Então lhes disse:

- Em vez de tirar-lhe o corpo físico, por que não lhe prolongamos a vida? Ele está dentro do Movimento Gnóstico e pode tirar muito proveito para esse corpo ainda, para que quando desencarne, leve algo. Concederam-me a petição.

No momento em que voltei ao corpo físico, o senhor já havia regressado. Abraçou-me. Chorava como uma criança. Trouxe toda a recordação e ele ficou convencido do que é esse sofrimento. Perguntei-lhe a que atribuía isso, e me disse:

- O senhor estava ali... eu estava nestas condições... passou-se isto, e isto e isto.

Ele permanece fiel ao Movimento. Quando estive cuidando da sede em Ciénaga, os inimigos o ameaçavam com atirar-lhe bombas e ele permaneceu ali.

038 – Mestre, quando uma pessoa desencarna, é conveniente que esse corpo físico seja incinerado?

V.M. – Oxalá fosse lei na Colômbia e no mundo inteiro a incineração dos cadáveres, porque, por um lado se evitam muitas epidemias, por outro lado, e ego do desencarnado passa a se liberar da matéria.

Nesse processo da morte, o ego segue metendo-se dentro do corpo em decomposição e na casa onde habitam os familiares do desencarnado. Então esse ego anda por todas as partes, impregnando tudo de imundícies.

De modo pois, que nós evitaríamos muitos problemas com a incineração dos cadáveres.

039 – Mestre, com relação ao significado desta ilustração que aparece ao iniciar o capítulo intitulado: O JUÍZO DAS ALMAS, o senhor nos poderia dar alguma explicação?

V.M. – Esta ilustração é completamente esotérica, porque trata da alma quando vai ser pesada, jugada, ou quando a estão resgatando das trevas. Isto quer dizer morte.

O Íntimo toma parte no juízo, para poder retirar sua Alma. Aí está o Juiz, a quem cabe pesar, e o Chacal dos Chacais, que é Anúbis, quem dá o veredito, a última palavra.

Na outra gravura se está resgatando a Alma das trevas. Aí vemos o Íntimo, os dois Juízes, a Mãe Divina, representada pela mulher. Vemos o Íntimo resgatando a sua Alma; porém, não é que ele vá tirá-la diretamente das trevas, senão que é um simbolismo da morte mística. Ou seja, que o Íntimo resgata a sua Alma é por meio do fator morte, com a desintegração dos defeitos. Ele vai trabalhando, ajudando-a, para resgatá-la das trevas. Isso é o simbolizado pela lâmina.

Se a Essência não obedece, então a colhem os dois Juízes e a castiga a Lei, e como ela está envolta ou presa pela natureza, não tem por onde escapar; por onde se queira evadir, aí está a Lei.

Assim que não nos fica outra alternativa senão morrer, ou seja, trabalhar com os Três Fatores, pois, com base na morte é que vamos liberado a Essência.

040 – Se Anúbis, como máxima autoridade, deu um veredito adverso ao da defesa que foi feita pelo Juiz e todo mundo se inclina, que pode fazer a Mãe Divina, ante isso?

V.M. Ante o veredito dos Quarenta e Dois Juízes, a Mãe Divina não pode fazer nada, porque é uma coisa justa. Não há apelação.

Por exemplo, se eu estou defendendo uma pessoa e me dou conta que o argumento não é suficiente, sou o primeiro que ponho “mãos para cima”. Não espero a última palavra de Anúbis, senão numa vez me inclino ante ele e peço a sentença, porque aí está atuando é a nossa Consciência. Então se

estou consciente de que não tenho argumentos (para defender), entrego o caso a Anúbis e que se cumpra a Lei.

041 – E no caso contrário, se seus argumentos para defender são claros, verídicos, a Consciência com que o senhor atua sabe qual vai ser o veredito de Anúbis?

V.M. – Claro. Eu sei e por isso não podem derrubar o meu, porque aí está atuando a Consciência. Para ilustrar-lhes melhor, vou contar-lhes sobre uma defesa que me coube fazer:

Desencarnou um irmão, e isso à uma da tarde, e me pegou o sono. Quanto eu sinto um sono, assim de repente, vou deitar-me rápido, porque é seguro que me estão necessitando.

Quando cheguei ao Tribunal já estava o Mestre Rabolú fazendo a defesa e eu fiquei escutando, analisando bem a defesa que estava fazendo. Eu a encontrava deficiente, porque entendia que fazia falta algo. O Mestre estava defendendo a vítima, porém, faltava-lhe um argumento mais concreto. Eu via um pouco falho o assunto e me sentia incômodo, esperando a oportunidade de me meter, até que o fiz.

Então me incorporei ao Mestre e de imediato apelei ao livro; porém, fiquei de mãos para cima, porque não havia o dharma suficiente para a defesa. Então, por intuição, ocorreu-me fazer uma pergunta ao Tribunal:

- Que é Deus?

- Deus é amor!

Depois lhes perguntei:

- E o amor com que se alimenta?

Contestaram:

- O amor se alimenta com amor!

- Este senhor desencarnou servindo à humanidade por amor, tanto que lhes posso provar que, momentos antes de desencarnar, estava escrevendo uma fórmula para uma enferma. De modo que ele morreu servindo à humanidade por amor, porque ele não explorava ninguém.

Com isso ganhei a batalha, porque o iam castigar.

Os juízes da lei se baseiam no que está escrito: carma ou dharma. Ao haver dharma suficiente, arrasta o carma. Nesse caso ganhei a defesa, ou seja, que a vítima não paga um castigo rigoroso. Eu sou dono dessa vítima; ela fica ao meu encargo e também lhe escolho o ponto onde deve estar, enquanto por Lei tenha que voltar.

No Tribunal do carma o banco dos acusados está à esquerda, e ao entrar, a gente o vê. Adiante há uma grade e daí não o pode passar. Quando vejo que o Mestre (Rabolú) necessita, peço permissão e me incorporo a Ele.

Isto somente ocorre quando o Mestre Rabolú está fazendo uma defesa e necessita de seu Boddhisattwa; porém, enquanto o Mestre não o necessite, temos que guardar distância. Para isto está a grade.

42 – Nisto de defesa, porque o Mestre Rabolú necessita de seu Boddhisattwa?

V.M. – O Mestre sabe de todas das telhas para cima; porém, como tem que coordenar a parte espiritual, necessita de seu Boddhisattwa. Por isso, todo Mestre tem que mandar seu Boddhisattwa,

porque necessita do conhecimento do mundo tridimensional e ele representa o espiritual. Eu me dei conta de defesas que o Mestre Rabolu fez sem seu Boddhisattwa, e as encontro deficientes.

Então, quando já se incorpora o Mestre no Boddhisattwa, tudo muda em cem por cento. Já a defesa é mais perfeita e mais lógica, porque, como o Mestre se entende é com o do telhado para cima, equilibra-se completamente com a Alma humana ou parte tridimensional. Por isso, todo Mestre tem que mandar seu Boddhisattwa, para unir as duas partes: a humana e a Divina, para que haja um equilíbrio. Então, a atuação é perfeita.

043 – Porque os Juízes da Lei usam máscaras?

V.M. – Porque esse é o seu uniforme de trabalho. Por exemplo, os “cavaleiros tigres” têm como uniforme de trabalho um traje de tigre; e o dos anjos da morte é uma caveira. Assim sucessivamente. Cada qual tem seu uniforme de trabalho.

044 – A nós sempre nos defende um só Juiz? Ou se dá caso de que dois Juízes intervêm em uma defesa?

V.M. – Há vezes que sim, pois existem casos em que um Juiz ajudou a uma pessoa e outro Juiz também a ajudou. Ambos são defensores e também acusadores, porque, se alguém trata de se burlar deles, então lhe apertam a espora.



A VIDA ÍNTIMA DE CADA UM

Quero referir-me às poluções noturnas. Analisando um pouco, realmente nós provocamos tudo isso com nossos maus pensamentos e as consequências vêm de cima para baixo.

Pode ser que aqui controlemos, porém, nos mundos superiores não se controla, e repercute de cima para baixo.

Devemos primeiramente aprender a olhar e transformar a impressão. Como? É, muito fácil.

Eu vejo uma mulher muito bonita. Ponho ali uma dualidade: uma indiazinha bem feia. Aí se está transformando. Se buscamos a síntese dessa dualidade, ambas são mulheres, estão sujeitas ao tempo. A mulher bonita chega a ser feia, até pior que a indiazinha. Então, onde está a realidade desse problema? Não encontramos realidade alguma.

Temos que aprender a olhar e transformar de imediato as impressões, para não cair nesses erros de poluções; porque, um mau pensamento se grava aqui; e, de fato, um pensamento nos mundos superiores é um fato que vem a repercutir numa poluição.

Vou falar sobre a parte sexual, que é muito importante e básica, tanto para solteiros como para casados, para lhes falar destas coisas e deixar os solteiros à parte, com práticas subjetivas. Poderíamos dizer um grave erro que eu vi e corriji. Graças ao Céu eu me dei conta de que estava cometendo uma falta, discriminando os solteiros.

O solteiro, para onde vai? Para o casamento. Não é certo? Então, se nós discriminamos os solteiros, quando se case este elemento pode cometer graves erros, porque não teve a instrução necessária. Então, temos que alertar o solteiro para quando chegue a se casar. Eu corriji esse grave erro, digo gravíssimo, porque havia discriminação e se estava negando a sabedoria ao solteiro.

É que na prática do arcano existe algo que devem ter muito em conta, que é: Primeiramente, antes da conexão sexual, uma oração à Mãe Divina. Invocar à Mãe Divina, para que ela nos proteja e conduza as energias para cima, segundo, uma concentração, cada um em suas glândulas. E, depois disso, a imaginação. Imaginar é ver. Imaginar que dessas glândulas saem vapores dessas energias. Que está um calor terrível! São vapores que vão rompendo a medula espinhal, vértebra acima. Este vapor é de cor ouro. Imaginar que vai por toda a coluna espinhal, até o coração. No coração se expande a Luz.

Agora vamos seguir adiante. AS mudanças que vão acontecendo no trabalho da Grande Obra, são mudanças que temos que provocar. Não podemos deixar as coisas a deriva; senão, ir provocando estas mudanças.

Temos o primeiro: que é começar a trabalhar com a energia em bruto, que é a cor preta. Na cor preta é onde se começa o trabalho. Por quê? Porque é o mercúrio seco. Qual é esse mercúrio seco? Os eus estão seco, para provocar essa mudança para a cor branca. Essa é a transformação da energia em oitavas superiores.

Terceiro: Cor amarela. Quando nós começamos a eliminar o mercúrio negro, o mercúrio seco, vão-se unindo os sais, vão-se atraindo forças positivas que vão transformando de imediato o trabalho, e vão acontecendo as mudanças. Na cor amarela ainda é deficiente o trabalho. Completamente deficiente.

Quarto: Cor vermelha. Transformamos estas três forças. Poderíamos dizer que vamos dando o choque em oitavas superiores para cristalizar este mercúrio. O resultado é a cor vermelha, ou seja, o Fogo Sagrado. É o último. Ou seja, que com esse Fogo vamos trabalhar em Oitavas Superiores para cristalizar os

Corpos de Fogo; com isto é que vamos fabricar os Corpos Solares. Em oitavas superiores é que vamos transformar estas cores: a cor preta, o branco, o amarelo, para que o resultado das Três Forças transformadas nos dê a quarta que vem a ser o Vermelho.

Isto não o encontram vocês em nenhum livro do Mestre. Este é o trabalho que cada um de nós temos que realizar por experiência própria. Ir vivendo tudo isto.

Vocês pensam que alguém se levantou como uma arvorezinha de pinho, para cima, direto? Se pensam isso... É pura experiência e sofrimento. A mim me custou terríveis superesforços, investigando e olhando as minhas deficiências, por onde estavam minhas debilidades, para poder fazer estas mudanças e poder começar a trabalhar com a cor vermelha, ou seja com o Fogo.

Houve uma época, quando estava o Mestre Samael ainda aqui na Colômbia, em que lhes posso dizer que atirei a toalha ao solo, porque me estava dado por vencido. Não podia com a parte sexual. Durava um tempo transmutando e depois caía. Eu me enchia de cor e me desalentei.

Chamei o Mestre Samael um dia e lhe disse pessoalmente:

- Olha, Mestre, da Gnose não tenho nada que falar. Tudo é perfeito. Eu sou o imperfeito, sou o débil, sou o demônio e, em realidade, não sirvo para estas coisas. Mestre, não posso equilibrar a castidade! E, enquanto hipócrita, não quero servir de fantoche entre meus irmãos. Se eu sou um elemento que não serve, eu devo desocupar, ponho-me de lado e que siga todo mundo. Não quero servir de obstáculo a ninguém.

Então me disse:

- Luta que, sim, poderás!

Estava fazendo superesforços. Não sabia onde estavam as minhas debilidades. Até que comecei e eu disse: Vou ver por onde estão as minhas debilidades. Por que tenho que ter estas caídas?

Acontece que já veio a investigação sobre mim mesmo, e vi o que lhes acabo de dizer no começo, E encontrei que a caída vinha pela mente.

Quando se pensa um momento no sexo oposto, mete-se ali a luxúria e vamos abaixo, porque sim. Então vi por onde estava falhando e corrigi. E aí foi onde vim realmente a começar.

Verdadeiramente, depois de muitos anos, vim a saber o que era a transmutação correta. Isso que lhes disse no começo, por aí corrigi eu essa transmutação correta. Isso que lhes disse no começo, por aí corrigi eu essa debilidade; e estou falando por experiência própria, porque, creio que isto não está nos livros do Mestre.

Então, oração à Mãe Divina, concentração nas glândulas, imaginação na energia e os vapores vão subindo pela medula espinhal para cima, fazendo seu percurso até o coração. Então, como há concentração e imaginação, a mente está ocupada em algo superior e não fica voando, porque somente voando vem as caídas.

Estou-lhes falando com experiência. Não vão pensar que não estive... já lhes disse, pensei em retirar-me da Gnose, porque vi que eu não servia, porque a parte sexual é a parte débil e o Mestre me disse: "Investiga!" Imaginem que nos digam que investiguemos pontos tão delicados! É terrível! Não é certo? Porém, coube-me pôr-me a me examinar minuciosamente por onde falhava. E falhava pela mente. Algumas perguntas sobre o tema?

045 – Em que momento se deve começar a trabalhar com o eu no Maithuna?

V.M. – Não confundam o nascer com o morrer. Se nós queremos servir a dois senhores ao mesmo tempo, não vamos servir a nenhum. É melhor trabalhar por separado.

Agora, se você tem um elemento já descoberto, compreendido, nesse momento você deve trabalhar, porque há muito mais força. Porque, da união de dois polos, positivo e negativo, nasce uma terceira força, que é uma criatura de fogo que se chama Querubim. Tem o poder de todos os poderes.

Se apelamos a essa criatura, depois de haver compreendido os defeitos, se se apela a essa criatura imediatamente, pulveriza-se esse elemento. Porém, tudo é ter compreendido muito bem! Entendido? É um momento oportuno, porém, tem que haver compreensão; tem que se ter compreendido o ego que se quer eliminar; do contrário não se faz nada. Porém, sempre é melhor trabalhar em separado. Não confundir uma coisa com a outra, ou seja, a morte com o nascimento.

046 – Esclareça nos sobre a cor amarela.

V.M. – O amarelo vem a ser um resultado de ter trabalhado com o preto e o branco. A cor vermelha é o resultado da regeneração desse trabalho. Para fazer este trabalho pode-se usar qualquer mantram. Qualquer. As cores (douradas) são iguais no homem e na mulher.

A primeira, segunda e terceira se relacionam com o enxofre, sal e mercúrio. Aos eus em brutos se chama o mercúrio seco. E esse mercúrio temos que transformá-lo, quando começamos a morrer. Então, quando se começa por ele, diz-se que se está branqueando o latão. São termos esotéricos. Com o casal se cria o Querubim que, no fundo, vem a ser a mesma coisa que a Mãe Divina.

047 – Fale-nos da fecundação do enxofre no mercúrio.

V.M. – A fecundação!... A cor preta é o mercúrio, e ao começar a transformação do mercúrio, da cor preta, começa-se a morrer. Vem a fecundação.

O sal, o mercúrio e o enxofre são as três energias em bruto. Depois vêm os resultados, porque tudo na criação é transmutação. Tudo, temos que cria-lo dentro de nós. Falemos do sal: vem a ser a parte material.

048 – Em qual dos quatro trabalhos há controle total das energias?

V.M. – Quando transformamos o mercúrio seco, porque, por ele vem a debilidade e não pode haver transformação. Porém, ao trabalhar com as três forças, nasce a quarta, que é o fogo, e já há controle, porque, ao despertar o Fogo Sagado, é porque há um controle. Vamo-lo aperfeiçoando. Este trabalho não o podemos deixar aí. Seguimos trabalhando com o Fogo, porém, em Oitavas Superiores, para que cristalice em outros planos e outros corpos.

049 – Existe algum processo para que suba o fogo?

V.M. – Há diferença de um organismo para outro. Quando o organismo está atrofiado, o ofício dessa energia é regularizar os condutos atrofiados; por isso uma pessoa demora mais que outra. Há pessoas que entram no Movimento feito pedaços. Então, p trabalho dessa energia é reparar as deficiências do organismo.

050 – Que acontece com a energia, quando se chega ao orgasmo e não há derrame?

V.M. – Aí está um grave problema que o Mestre explicou em suas Obras. Não podemos chegar ao espasmo, ou ao orgasmo; isto cientificamente foi comprovado. Porém, nós temos experiências. Temos nossa coluna vertebral por onde sobe o Fogo Sagrado. Na coluna vertebral há milhares de condutos e nervos que estão conectados e são feitos de matérias astral e mental, onde corre outro tipo de energia.

Estes condutos não estão preparados para resistir à voltagem de energia Si-12, ou seja, o resultado do Fogo.

051 – Quando se chega ao espasmo ou ao orgasmo, e não há derrame de energia, porém, não houve transmutação, pode que se retire o casal e não houve caída; porém, como essa energia tem unicamente dois caminhos (sobee ou baixa), então, ao não transmutar, porque não houve tempo, tampouco não houve derrame. Que acontece?

V.M. – As glândulas ficam completamente repletas destas energias, fervendo. Estes vapores que saem desta energia, como não se transmutou, irrigam pelo organismo, abarcando e rompendo todos estes condutos, onde corre outro tipo de energia.

Então vêm as doenças, vêm as deficiências. Muitas vezes se retiram porque, dizem, que a magia sexual é má; transmutaram suas energias e no outro dia amanheceram com doenças. Porém, não se dão conta que transmutaram mal. Isso é gravíssimo! Nenhum aparelho científico pode localizar esses condutos, ou cordões, porque são de matéria astral e mental.

052 – Não vem do abuso?

V.M. – O abuso é o que nos está prejudicando. Agora vamos por um exemplo: o organismo é muito débil; se um maior de idade quer praticar o arcano 20 ou 30 minutos, não estando em capacidade o organismo, então isso repercute. Não se deve transmutar muito. Esse elemento o que deve é transmutar 5 ou 10 minutos pelo espaço de dois ou três meses. Já logrou manejar, esse tipo, por dois ou três meses corretamente bem durante 15 minutos, passe outros três meses a 20 minutos. Assim gradualmente vai amentando, vai capacitando seu organismo. Então não haverá nenhuma repercussão no organismo. Porém, o abuso é o que prejudica.

054 – Em caso de orgasmo, pode-se transmutar em seguida?

V.M. – Porém, nunca é igual.

055 – O casado trabalha como Querubim, que vem sendo a própria Mãe Divina?

V.M. – Não é a própria Mãe Divina, senão no fundo...

056 – Que acontece com a lubrificação?

V.M. – Tanto no homem como na mulher é muito normal. Há organismos que tem mais lubrificação do que outros; porém, isso é normal. Se não houvesse lubrificação, não haveria nenhuma prática, porque nem um nem outro resistiriam.

057 – A lubrificação no homem é produto da lascívia?

V.M. – Não, isso é normal. Isso é natural, tanto no homem como na mulher.

058 – É possível que na lubrificação escape um esperma?

V.M. – Não tem por quê. Não tem nada que ver a lubrificação com a energia. São duas coisas muito diferentes.

059 – Se depois do trabalho se segue lubrificando, é normal?

V.M. – Sim também é normal.

060 – Um indivíduo com muitas mulheres, que diferença tem em seus condutos, com um homem que realiza o ato só com sua esposa?

V.M. – Claro que é muito diferente. Você foi ensinado a comer em sua casa, com um prato e uma colher, e vai a outra casa e lhe põe outro prato e outra colher. Que sente você? Esse é o nosso organismo. Há mudanças, e essas mudanças podem trazer más consequências. Não é que possam trazer. É que trazem. Pode haver aprendido a manejar sua energia, porém, há fracassos.

061 – Que acontece internamente quando uma mulher se une pela primeira vez com um homem? Existe um ligâmem interno?

V.M. – De fato aparecem unidos no carma. E quando se une a várias mulheres, pode abandoná-lo a Mãe Divina. Porém, há casos delicados. Não podemos julgar ninguém. Aqui não estão casados e em outros mundos formam casais, ou seja, que vem de cima para baixo.

Falemos das marcas astrais, o que vem a unir é o livro do carma. Ficam de fato ligados neste livro o carma de um, com o do outro. Nós não podemos com o nosso carma e nos vamos carregar com outro carma?

062 – Depois do trabalho com o Arcano, quanto tempo recomenda o senhor a transmutação?]

V.M. – Depois da desconexão, como não é suficiente o tempo para que as glândulas se esvaziem com a transmutação, então deve ficar pelo menos meia hora, boca para cima, inalando e exalando, para conseguir que na glândula não fique nada. Transmutar toda essa energia, porque essas glândulas, depois de se carregarem de energia, devem ser descarregadas, para se carregarem de nova energia.

Não se deve fazer senão uma vez na noite. Temos que imaginar que as glândulas fiquem completamente vazias. Depois da separação dos corpos, temos que imaginar, ver que com a inalação e a exalação, suba essa energia.

063 – Quais são as melhores horas para a prática do Arcano?

V.M. – Sempre é aconselhável na madrugada, posto que durante o dia se trabalha e nos deitamos com corpo rendido. E, na madrugada, tanto o ambiente como o corpo está descansado. Em qualquer hora, das duas da manhã em diante.

064 – É normal sonhar que se pratica o Arcano internamente?

V.M. – A prática interna é só para Mestres, que estejam trabalhando um pouco despertos, porque muitos se deixam levar pelo eu da luxúria e caem em graves erros no interno.

A ordem hierárquica dentro do trabalho é: Começamos pelo físico. Quando culminamos com o percurso do físico, formamos o bastão, que vem a ser o coração, onde culmina a energia, e então passamos a trabalhar, em Oitavas Superiores, para cristalizar o vital; terminando em Oitavas Superiores para o astral e depois o mental, e assim sucessivamente em sua ordem.

065 – Pode-se mantralizar mentalmente?

V.M. – Sim.

066 – Durante o Arcano se produz a transmutação ou depois?

V.M. – Ponhamos um exemplo: Se você põe uma panela no fogo, para ferver, ferve imediatamente ou há um aquecimento? Primeiro há o processo. A transmutação é igual. Não podemos começar a transmutar com a energia do corpo. Estamos trabalhando com a cor vermelha. Primeiro tem seu aquecimento, pois tem um processo.

067 – Quantas vezes se pode unir o casal?

V.M. – De acordo com o organismo. Não podemos por uma regra exata. O mais aconselhável é uma vez diária. A cada 24 horas está a energia em completa maturidade para a transmutação. Se há debilidades no casal, deve haver um convênio entre os dois, para se ajudar mutuamente. O organismo é o mais sabido.

068 – Se a esposa não se lubrifica?

V.M. – Necessita de aquecimento.

069 – Se alguém tem um dano na coluna, que acontece?

V.M. – Depende. Se se tem um desvio grave ou leve, ou se se tem uma vértebra fora de ordem. Se alguém tem esta anormalidade, deve pedir à Mãe Divina, dentro da prática, para que Ela o vá normalizando. A energia é a única que pode reparar.

070 – Que acontece se depois do Arcano há uma poluição?

V.M. – Isso é porque não se eliminou os eus da luxúria. Esses eus têm a missão de nos levar ante a loja negra. Se se faz uma prática com uma maga negra, há repercussão pelo cordão de prata até o físico.

É importantíssimo trabalhar sobre os eus da luxúria. Nós não somos uma unidade; somos múltiplos. E quem de nós se move voluntariamente? Movem-nos, o que é diferente.

A quem pertencem os eus? À legião! À loja negra! E como somos máquinas movidas pelos eus, eles vão para sua casa, aos salões da magia negra, para viver cenas. E então vem a repercussão ao físico.

Por isso é importantíssimo manejar o corpo astral a vontade, para não cair nesses erros. Não quero dizer que não nos devemos meter nos salões de magia negra; metemo-nos, porém, conscientes. Isso é diferente.

Metemo-nos para investigar alguma coisa, porque todos os eus estão relacionados com os salões de magia negra. Temos que extrair as raízes de lá, e por isso temos que entrar conscientes e ver todos os laços que nos mantêm atados.

071 – Com uma poluição noturna se baixa um cânone?

V.M. – Não. Se a Lei cobra a uma pessoa uma caída involuntária, como se fosse consciente, seria absurdo. Há estancamento, sim, porque se esgota a matéria prima, até que se volte a recuperar. Porém, não há os danos como se fosse voluntariamente. Já voluntariamente, muda cem por cento, porque já atua o carma.

072 - Há indivíduos que sofrem poluições e não derramam, porque regressam ao corpo físico e repressam.

V.M. – Está correto se se retém. Não sofre consequências porque não está unido. Se já começou a poluição, deve fazer o possível para trancá-la de imediato, e isso se faz trancando as fossas nasais e não respirando nem pela boca, porque o ar está diretamente conectado com a energia. Ao trancar a respiração pela boca e pelo nariz, de fato passa a ação.

073 – Qual é o tempo máximo para o Arcano?

V.M. – Um casal que dominou o impulso sexual e que, se passa de uma hora, é o abuso e a luxúria. Todo extremo é mau. Uma hora é demasiado. Assim se alimentam sutilmente a luxúria, porque vem o abuso, não há equilíbrio.

074 – Antes se diziam que praticavam dias...

V.M. – Não comparemos com o passado. Cada época traz suas regras. Nós não somos iguais; estamos completamente mais degenerados, porque o círculo do tempo está mais avançado.

075 – Que é isso de baixar a Marte e retemperar a espada?

V.M. – É a cor preta, ou seja, a mudança do mercúrio negro, porque temos que temperar a espada; cada vez temos que temperar mais a espada, porque necessitamos desse tipo de energia para poder criar e ter vontade de enfrentarmos a legião. Vai-se decapitando o ego.

076 – Se durante a prática vem uma caída; quando se pode voltar a praticar?

V.M. – Diz-se que não podem voltar a praticar em três dias, pela debilidade em que fica. Porém, eu digo que não é o fato de cair e ficar caído; o superesforço é de se levantar de imediato. Que fazemos com três dias perdido? ÀS 24 horas deve-se voltar a praticar e ter cuidado. Não se deve ficar caído. Isso é ignorância, perder tempo.

077 – Que ocorre com uma imagem luxuriosa que não se pode eliminar no plano mental?

V.M. – O raciocínio prejudica o trabalho. Muitas vezes o raciocínio prejudica, porque, como é o próprio ego, nos faz ver coisas pra que não se tente trabalhar sobre esse elemento. Então, temos que ter essa fé de que a Mãe Divina está atuando. Depois que tenhamos nosso trabalho bem feito, o ego nos faz ver que não se fez anda, para que não se insista.

078 – O trabalho de transformar o mercúrio negro em vermelho faz um trabalho de transformação depois de um tempo?

V.M. – Depois de muito tempo e de superesforços.

079 – Existem algumas práticas para eliminar os íncubos e súcubos?

V.M. – Com a cor vermelha chega o momento em que nós queimamos esses elementos, ou seja, com o Fogo. Agora, esses íncubos, consta-me que tomam forma, tem vida própria, movem-se, atuam como grandes demônios. Esses elementos são como de forma plástica; porém, falam, movem-se, atuam, são feitos de matéria mental. Porém, dá-lhes foram a parte sexual. Por isso é que lhes digo que nós somos os criadores de diabos. Desenvolvem-se no plano astral e na quarta dimensão; eles obedecem a ordens e podem atacar pessoas. Em algumas ocasiões se fazem invisíveis, em outras, se fazem visíveis e causam dano.

080 – Para conseguir a cor vermelha da nossa energia, que trabalho devemos fazer?

V.M. – Para obter resultado, comecemos a morrer e a transmutar as energias. O resultado é a cor vermelha. Como base fundamental, os Três Fatores, Não busquemos evasivas. Nós somos débeis e essa debilidades as levamos dentro. Temos que eliminar essas debilidades, para que haja uma transformação de hidrogênios.

081 – Há pessoas comprometidas que praticam com uns e casam com outros. Que repercussão tem isso?

V.M. – Deve passar um ano de separação de corpos. Porém, não é que a cada ano se possa conseguir outro e outra.

082 – Se antes do ano se casa?

V.M. – Há diferença também. Por exemplo, se a esposa ou o esposo se foi com outra.

083 – Há uns oitenta por cento de casais que aqui estão unidos e em outros mundos não o estão. Também há elementos que se casaram pela Gnose, pelo civil, eclesiástico, etc. e, não obstante, não aparecem os matrimônios lá. Por quê?

V.M. – Porque não vale a cerimônia que se faz aqui. Ante a Justiça Divina são apreciados os casais que tenham aprendido a ser castos ao trabalhar com o Arcano.

084 - Fala-se de eus metálicos. Que nos pode dizer?

V.M. – Não existem. Podemos cristaliza-los com a mente. Porém, não é certo que neles rebote a lança da Mãe.

Transfiguração do Mestre. Que buscam vocês no Movimento Gnóstico? A resposta correta é liberação!

Porque estamos assim? Porque estamos sujeitos às Leis da natureza e cósmicas. Liberação é liberar-se de todo tipo de leis, até chegar a Grande Lei que penetre e compenetre nossos veículos.]Não temos que estar submetidos a nenhuma outra lei, senão à Unidade. Isso é o que viemos buscar no Movimento Gnóstico.

Estas Leis mecânicas, brinquedo de criança, nos fazem incapazes e não atuamos como devemos atuar.

Seja homem decidido a morrer ou a vencer, para não se submeter às leis mecânicas da natureza. Não quero que vocês sigam com esse brinquedo de criança. Tomem as coisas como devem toma-las. Morremos ou vencemos! Porém, morramos no campo de batalha, trabalhando, lutando verdadeiramente por nossa liberação.

Não quero mais brinquedo de criança! Não quero verdadeiramente que vocês sigam perdendo seu tempo dentro do Movimento Gnóstico. Quero realizar! Quero que cada um de vocês se lance ao campo de batalha! O soldado se faz trabalhando! Prova-se com fatos. Então, para que tantas coisas? Para que tantas teorias para nos realizar dentro de nós? O que temos são Três Fatores para realizar. Revolucionar-nos contra nós mesmos.

Aprendamos realmente, irmãos! Cheguemos à síntese. Não percamos mais o tempo com teorias vãs que a nada nos vão levar. Só quero, só quero, irmãos, que compreendam que necessitamos é ter soldados no campo de batalha! Que a humanidade... que a humanidade está sucumbindo e nós rindo e falando bonito! Que é que estamos fazendo? Que buscamos? Nossa liberação! Não é certo?

Então, trabalhem irmãos! Isso é tudo.

085 – V.M., por onde ascende o Kundalini e por onde sobe a energia?

V.M. – Pelos cordões circula a energia, antes de ser transmutado o esperma. Pela medula espinhal somente sobe o Fogo.

A energia vai em bruto, e, ao passar pelo recipiente, este chega a ferver. Do recipiente, ou seja, das gônadas, saem vapores, que o resultado; ou seja, o Fogo Sagrado, que vai pela medula espinhal. Não podemos confundir a matéria com o espírito.

O Si-12 é o resultado dos vapores, que são os que vão subindo pela medula espinhal, vértebra por vértebra, incendiando os chacras, as igrejas, para fabricar os Corpos de Fogo.

Os dois cordões é por onde circula a energia em bruto. Ou seja, por idá e pingalá.

086 – Pode despertar o Kundalini alguém a quem se extraiu o cóccix numa operação?

V.M. – Dificilmente pode despertar o Kundalini. Se de uma máquina tiram um parafuso ou uma peça, dificilmente trabalha. Assim somos nós, uma máquina. Ao lhe faltar o osso do cóccix, como vai trabalhar na Alquimia? Como vai transmutar suas energias, se isto é fundamental?

A Mãe Divina, com a energia, pode reparar muitos danos, muitos órgãos afetados. Porém, com órgãos multilados já não pode e de fato fica estancada a pessoa.

087 – Se um dos dois é estéril, poderá a Divina Mãe Kundalini fecundar o óvulo da mulher?

V.M. – A Divina Mãe o que faz é trabalhar para regularizar ou normalizar órgãos afetados; porém, não fecunda.

088 – Mestre, se uma mulher não tem útero, como pode produzir energia para que o homem fabrique seus corpos?

V.M. – É que praticamente o homem trabalha com suas próprias energias. Não vai trabalhar com a energia alheia. Seu ascenso é mais difícil, porém, o consegue. Ela vem a servir como instrumento, nada mais; porém, o lógico é que fica totalmente estancada.

089 – É conveniente ter uma vela acesa quando se vai praticar o Grande Arcano e realizar uma cadeia entre esposos?

V.M. – A realidade é que surgiram muitas coisas; travas que vão tirando da mente e que complicam tudo. Para a prática do Arcano precisamos é que haja disposição, tanto da esposa como do esposo. Fazer a prática com profundo respeito e como deve ser, com o propósito de que cada qual vá sublimando ou transmutando suas energias pela medula espinha. Isso é tudo!

090 – Depois da prática do Arcano, pode a pessoa banhar-se? Quanto tempo deve ter passado?

V.M. – Olhe, depois da prática do arcano não se deve molhar o casal; ou seja, que no dia seguinte se banha. Depois da prática não se deve banhar, porque vem a frigidez sexual; lentamente vai chegando, até que vem a impotência. Isto é perigoso. De modo que, pois, não é aconselhável molhar-se.

091 – Depois do nascimento do filho, quanto tempo temos que esperar para retomar o Arcano?

V.M. – O V.M. Samael explica muito claro que, quanto seque o leite da mãe é que se pode praticar.

092 – Mestre, deve-se ou não sancionar um membro do Movimento de quem se comprove o uso de anticoncepcionais?

V.M. – Se uma dama do Movimento usa anticoncepcionais, nestes casos cada qual é cada qual, porque ela não está prejudicando a ninguém. Prejudica-se a si mesma.

093 – Mestre, se um dos cônjuges comete adultério, quem não cometeu adultério pode formar casal imediatamente ou deve esperar um ano?

V.M. – Quando se dá um caso de adultério, quem não cometeu a falta, deve esperar no mínimo um ano, por Lei, ou senão, cai em adultério.

094 – Diz-se que, quando a pessoa praticou a Alquimia e cai em adultério, queimam-se certos canais ou condutos. Isto é certo?

V.M. – É lógico. E não somente no adultério, senão também na prática, quando se chega quase ao extremo de ejetar a energia, ou de uma caída, em que as glândulas ficam repletas de energia.

Essa energia fica fervendo como uma caldeira e ao não se transmutada, depois da separação, adere ao organismo e pode queimar muitos condutos que não estão preparados para resistir a essa voltagem. Queimam-se e vem as enfermidades e as doenças.

095 – O ambiente onde nos encontramos influi na qualidade da energia?

V.M. – Se alguém vive num lugar que desprende maus odores, por onde baixam águas negras, a qualidade da energia que elaboram aqueles que inalam essa podridão é inferior, não propícia para a transmutação, porque está carregada de hidrogênios baixos.

096 – Mestre, quanto às pessoas em si, se alguém que viva tenso e caís em contínuas explosões de ira, tem problemas para a transmutação?

V.M. O excedente que vai transmutar não o consegue nunca, porque está gastando esse material, que é o que se acumula para se transmutado. Se não há excedente, que vai transmutar? E isso repercute em enfermidades, repudia ao sexo oposto. A energia é a vida, e se se esgota, que nos espera? Uma enfermidade. Depois de uma ira bem grande, como se fica? Feito um trapo, porque se gastou suas reservas de energia. O mesmo acontece com qualquer outra emoção.



OS EUS-CAUSAS

097 – Mestre, a Mônada envia sua Essência?

V.M. – Todas as partículas: A Mãe Divina, o Íntimo, todas estas são partículas da Mônada e cada uma delas cumpre uma função dentro de nós mesmos, nos processos iniciáticos, tanto evolutivos quanto involutivos.

098 – Mestre, há alteração nestas partículas?

V.M. – Alteram-se e se mecanizam. A mecânica as colhe ao saírem do Absoluto. O Absoluto é a Grande Lei, que, por desdobramento para baixo – como se diz esotericamente – “Quando o Absoluto vomitou!...” Então, já ao vomitarem, o que vem saindo mecaniza-se...

Como seja, ante o Absoluto, Pai, Filho e Espírito Santo, são mecânicos, e não podem entrar no Absoluto como mecânicos. Não podem de nenhuma maneira, porque estão sujeitos às Leis. Por isso o símbolo dos astecas, que é um símbolo muito exato: Quando a águia traga a serpente para chegar a unidade, porque não se pode entrar como trindade, nem como dualidade, senão como unidade. Já a unidade é o próprio Absoluto. Então, já ele entra no Absoluto. Enquanto isso não.

099 – Mestre, a Mônada é o próprio Pai? É o Ancião dos Dias?

V.M. – A mesma coisa, porque ele é o que saiu do seio do Absoluto e ele volta. Lá não pode entrar ninguém, mais. Então esse é o problema; é só questão de termos. Terminologia, nada mais. Real Ser e Mônada, a mesma coisa. NO fundo são a mesma coisa que por desdobramento para baixo, cada partícula da Mônada, ou do Real Ser, vai tomando um nome diferente e cada crença, ou cada religião, lhe dá um nome. Em síntese, tudo é a Mônada, que é a que sai de lá.

100 – Ou seja, a Mônada é o raio que vem e se desdobra?

V.M. – Por desdobramento; desdobra-se em partículas e cada uma cumpre uma missão.

101 – O Senhor nos dizia que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são mecânicos?

V.M. – Claro! Ante o Absoluto são mecânicos.

102 – Então, o Pai é uma parte da Mônada?

V.M. – Claro, sim, da Mônada. A águia, ao tragar a serpente, estas três forças chegam ao Absoluto como unidade. Então, chega o Real Ser, ou a Mônada, porém, uma Mônada com cem por cento de consequência, não como saiu do Absoluto.

Cada partícula, ao descer e voltar a ascender, tem a experiência e a consciência de tudo. Entendeu? Isso é o que vem a fazer: Adquirir uma consciência objetiva, onde tudo se uma à Grande Consciência, que é quando se chega à Liberação. A Grande Consciência é a própria Consciência Absoluta, que é realmente, como tenho dito eu – não sei se o Mestre o disse – o Absoluto é amor, é tudo. Porém, ele necessita de seu alimento também, porque, se vomita e não volta a recolher de onde tira, acaba. Sim ou não? Então, todos esses elementos que se liberam vão formar parte dessa Grande Consciência Absoluta, para alimentar. Entenderam?

103 – V.M., como se originou o eu-consciência?

V.M. – É lógico que ao sair do Absoluto a Mônada se vai dividindo em partículas, por desdobramento. Porém, ela não baixa consciente de tudo. Ao colocar o órgão kundatiguador, aí foi o erro

do mundo ou da humanidade. Por estes motivos os Mestres que intervieram nisto terão que vir para pagar seu karma.

Esse “eu” fica na Consciência de cada um de nós. Por isso necessitamos do trabalho de baixo para cima, para tira a Consciência que está engarrafada pela formação do ego. Por isso devemos trabalhar com os Três Fatores, para poder extrair as raízes e liberar a Consciência, para que não siga aprisionada.

104 – O Mestre Samael fala sobre os processos da involução e diz que a Essência que passou por toda a involução sai limpa, pura, prístina, de novo, em seus esclarecimentos que fez, diz que vem somente os três por cento de consciência.

V.M. – Quando a nossa Mônada sai do Absoluto, ou seja, que o Absoluto a vomita, é como você mandar ao colégio seus filhos pela primeira vez. Vem, por desdobramento, para baixo. Ao colhê-la a parte mecânica, já se sai da Grande Lei, já começa a dualidade, as três leis e para baixo vão se mecanizando.

E como não é consciente cem por cento, porque essa Mônada nunca havia trabalhado, é a primeira vez que a mandam trabalhar, para realizar esses cem por cento de Consciência, é lógico que a não os têm, muito menos a essência. Ela não tem senão os três por cento. Então, vejam que é lógico, pois isso não deixa lugar para discussão, para dúvidas.

Deixou a parte involutiva, saiu, surgiu, colhe-a a parte evolutiva mecânica. Chegou ao ser humano, três por cento. Por quê? Porque essa consciência está alterada. De fato está alterada e para isso existe o último trabalho que é feito pelo iniciado que é destruir o eu-consciência.

Então, não podem sair com os cem por cento de consciência da involução. Onde está?... Se nunca havia adquirido isso? Então, ao surgir, tem que fazer a revolução da consciência para gradualmente ir recuperando a consciência, que é a desintegração total desse eu. Então, sim, ficam os cem por cento de consciência.

105 – Mestre, depois da última existência, durante a involução, que faz a porcentagem de Essência livre?

V.M. – A Essência, ao se reincorporar novamente, volta a ser aprisionada outra vez, para repetir o mesmo, porque resulta que sempre fica o que se chama resíduo do ego, ou o eu-causa; e, ao entrar na evolução mecânica, volta a surgir outra vez o mesmo problema. Muitos Anjos tem o resíduo e por isso não tem os cem por cento de consciência.

Na involução a essência vai aprisionada pelo ego; porém, isto não quer dizer que esta se vai desintegrando, ela vai ficando muito mais livre. Ou seja, a Essência sente dor pela oportunidade que perdeu. Porém, não sente dor, porque a dor é do ego.

Ao voltar a surgir novamente, volta a repetir, porque o eu-causa está aí, não morreu. Então, volta a repetir outra fita exatamente igual. Por isso temos que trabalhar na Revolução da Consciência, acabar, desintegrar totalmente o eu-causa para que possa vir a Consciência Absoluta, que é cem por cento. Do contrário ficaríamos com os resíduos, ou sombras do ego, que vêm a ser o eu-causa.

Ao descer pelas infradimensões vai tudo junto. A porcentagem aprisionada absorve os três por cento livres e tudo aí. Ainda que esteja livre essa partícula, de todos os modos tem que passar por esse processo.

Não podemos involucionar diretamente ao reino mineral, posto que temos que ir baixando degrau por degrau. OU seja, primeiro involucionamos como humanoides, em estados lamentáveis; depois se vem como animal, depois como vegetal e, por último, como mineral. Por isso é que se teme tanto a involução,

porque essa consciência liberada está acusando a todo momento, a todo instante, a oportunidade que perdeu.

O eu-causa comente desaparece quando se faz a revolução da consciência e se aniquilam aquelas sombras, ou resíduos, da consciência. Assim ficam os cem por cento de Consciência Objetiva. Do contrário, se nos atemos às involuções e evoluções mecânicas, o eu-causa fica latente, porque, para aniquilá-lo necessita-se de plena consciência.

Por isso, no processo evolutivo mecânico, vemos, nos animais, os eus manifestando-se, porque vão tomando outra vez forma tridimensional, ou manifestando-se na forma tridimensional. Por quê? Por que o eu se vai fortificando outra vez na parte evolutiva mecânica. Por isso temos que evitar subir e baixar mecanicamente, senão fazê-lo conscientemente, para poder aniquilar até a própria sombra do ego.

Somente trabalhando com os Três Fatores conscientemente podemos eliminar o eu-causa. Do contrário nada faríamos e a lógica nos está demonstrando que, se o ir e vir mecanicamente aniquilasse esses resíduos, já muitos se teriam liberado. Porém, não houve quem se tivesse liberado da Consciência Objetiva para poder desintegrar o eu-causa, e então, sim, liberar-nos totalmente.

Os quatro reinos da natureza tem seus Elementais, todos, sem exceção. Tanto os que vão ascendentes como os descendentes, porque sempre deve haver um veículo de expressão para sentir o peso, o carma em ação, para ir fazendo consciência do que é a Evolução e a involução.

Vemos, por exemplo, Elementais de rocha, de plantas, de animais, uns de tipo jovens como crianças, outros com tipos já de velhinhos, de anciãos de grande experiência, sendo das mesmas espécies, são mais conscientes, porque tem essa grande experiência da natureza.

106 – V.M. Que faz o eu-causa quando terminam os três mil ciclos da Essência? Leva-se para o Absoluto?

V.M. – Não pode entrar esse eu-consciência até lá. Há um trabalho antes de entrar no Absoluto, ao incorporar-se m sua Mônada. OU seja, a Mônada, ao recolher outra vez suas partes, as Hierarquias lhe fazem um trabalho de Alta Magia, para pode ter acesso ao Absoluto. Porém, ao Absoluto volta a entrar como saiu, porque não trabalhou.

107 – Ou seja, abaixo, nos infernos, não se limpa totalmente a Essência?

V.M. – O eu-consciência fica ali. O eu-consciência unicamente com o trabalho individual e muito consciente do iniciado. Esse trabalho não o pode fazer nenhum outro, nem por muitos sofrimentos que alguém passe não vai desintegrar esse eu-consciência. Esse é um trabalho consciente.

108 – Existe o ego nos demais reinos?

V.M. – Olhando a variedade de espécies pelas quais tem que passar a Essência, nos diferentes reinos da natureza, vegetal, animal, já ali há o ego, manifestação, reações nos animais, em toda espécie de animal. Isto nos indica que sim, existe a dor. Nas espécies tanto evolutivas quanto involutivas, nos animais vemos que existe a mente, o que só trazer, como consequência a manifestação do ego.

Esclareço: quando estamos nos processos involutivos, destrói-se o ego, porém, fica a semente do ego, que é o próprio eu-consciência, que tem suas raízes no mundo causal, ainda que entremos na involução. Ademais, o eu existe porque não temos a consciência para destruí-lo. Por este motivo, podemos chegar ao estado angélico e, não obstante o eu-consciência, porque nos faltou fazer o trabalho no mundo causal.

O eu-consciência é a “causa-causorum” da perda da consciência, que radica no mundo causal, porque este é o seu mundo.

109 – Quando se vai a involução, a Essência também desce junto com os agregados psicológicos?

V.M. – Faça de conta que os agregados psíquicos são um polvo que leva uma vítima presa e a levaa descendo. Ela, a presa, começa a soltar-se quando começa a desintegração, ou seja, a segunda morte, a desintegração do ego. A Essência aprisionada e a que está livre, juntas, não se podem separar.

A Essência livre é aquela que, martela diariamente à parte involutiva todas as oportunidades que teve e que não superou. Então, essa Consciência é a que martela a todo instante e em todo momento; segundo por segundo mostra ao ego todos os quadros onde estão as oportunidades que perdeu e a situação involutiva em que se encontra. Já que está condicionada e aprisionada, não ouve, nem entende. A Essência livre é a que martela o ego.

110 – Então a Essência sofre?

V.M. – Não, o que sofre é o ego. Todo sofrimento é do ego. A Essência em si é feliz. Ela não conhece o sofrimento. E o que involui é o ego, não a Essência. Esta vai aprisionada e tem que baixar por obrigação.

111 – Mestre, quem paga os crimes e violações que uma pessoa comete, se os Juizes do karma o mandam ao abismo?

V.M. – Quando entra um elemento ao abismo, tal como você menciona, este fica conectado com o cordão de prata ao corpo físico. Na terceira dimensão não fica senão o corpo físico e, no vital, todas as diabruras que comete este corpo físico e vai diretamente ao carma do elemento que está no abismo, castigado. OU seja, que há uma acumulação de faltas em sua contraparte, nas pessoas em que não existem esses três por cento de consciência. Significa que são as terríveis casas vazias de que tanto se tem falado.

112 – Pode chegar ao estado em que não se tem nada de consciência?

V.M. – Enquanto existam esses três por cento, os quais se vê nos Mundos Internos como uma chamazinha azul, uma luzinha azul, então há esperanças. Quando desaparece a chamazinha azul, é lançado ao abismo.

Porém, a chamazinha azul é respeitada, porque esta significa que ainda há amor nessa pessoa, que existe algo dentro dela. Isso é respeitado, é intocável.

113 – Que papel desempenha a personalidade aí?

V.M. – A personalidade e personalidade de um indivíduo podem durar séculos e para se poder entrar no Absoluto, tem que se queimá-las, desintegrar totalmente todas essas personalidades.

Uma personalidade demora milhares de anos, como pode durar cem anos ou menos, de acordo com a força que a pessoa teve aqui, de mando, de poder. Por exemplo, a personalidade de um militar é muito forte. Então demora muito a desintegração. Como a personalidade de Simon Bolivar, aí está viva. Por quê? Porque nós mesmos a mantemos, alimentando-a com a mente.

O pior mal que se pode fazer a uma pessoa que morreu, é alimenta-la com bons ou maus pensamentos; que fulano, beltrano, etc., porque isso é fornecer a personalidade e isso é um mal que se lhe faz.

114 – O Mestre Jesus tem personalidade?

V.M. – Não, não, não! Olhe, o mais grave é nós imaginarmos que Jesus, o Cristo, foi filho de fulano ou beltrano, porque queremos personificar um Ser que veio com uma missão especial. Então não podemos falar de personalidade e isso é um mal que se lhe faz.

115 – A Essência necessita de personalidade?

V.M. – Não a necessita. É um prejuízo. O que ela necessita são seus veículos superiores, não a personalidade, já que esta é uma parte negativa.

116 – Venerável Mestre, que ganhamos com a involução?

V.M. – Ao ficar o eu-consciência, ou seja, nossos elementos, a legião, é lógico que a parte involutiva vai tomando diversas formas. É a forma dos diferentes eus. Exemplo: se você enche de feridas todo o seu corpo e se aplica uma medicina, sana; porém, ao sanar, fica a mancha que, com o tempo, volta e repete. Assim é o nosso ego, ao baixar à parte involutiva. Limpa-nos, porém, ficam as manchas. É o eu-consciência, os próprios eus que vão tomando essas formas nessa parte involutiva, porque é consciência em cem por cento.

Outro exemplo. Um homem auto-realizado, aparentemente trabalhou na auto-destruição. Diz-se auto-realizado, Diz-se auto-realizado, pois não trabalhou o eu-consciência. O eu-consciência ainda está aí.

De todas as maneiras queremos dizer-lhes: Enquanto não trabalhamos internamente é inútil, porque o eu sempre busca evasivas, para poder subsistir, para não desaparecer. Essa é a crua realidade.

Com a involução se ganha experiência, que é experiência, que é consciência.



A MEDITAÇÃO – SALAS DE MEDITAÇÃO

Como dentro do Movimento Gnóstico, temos que ir organizando tudo em sua devida ordem e em seu devido tempo – posto que o que queremos é que as pessoas aproveitem até o máximo, o tempo para seu avanço espiritual – vou referir-me diretamente a todos os grupo gnósticos que estão de acordo com a Nova Ordem e que seguem verdadeiramente a Revolução a Consciência, para que isto apliquemos não somente a parte revolucionária, senão também a parte mística, espiritual, esotérica, que em realidade nos leva à conexão direta com o Pai e às Hierarquias superiores.

Para isto o Mestre Samael havia explicado, no México, o necessário que é que cada centro, ou em cada lugar de reuniões, haja um recinto unicamente para a meditação. Essa meditação é a aparte mística, espiritual de cada um.

Esse lugar temos que decorá-lo. Para isso o Mestre dá as cores básicas: o amarelo claro, o azul celeste e o vermelho claro, não escuro. Essas três cores são básicas para decorar o recinto.

Este também deve levar as imagens – já sejam decoradas na parede ou num quadro – da Mãe Divina, do V.M. Samael, o Matrimônio Perfeito e o pentagrama esotérico.

É muito lógico que sempre deve haver um adorno de flores. Queimar incenso para preparar o ambiente. Incenso com enxofre não vão queimar nunca, porque são contrários.

O incenso e a mirra devem ser queimados na sala onde se vai meditar.

Ou seja, prepara-la com antecipação. Não no momento, porque se enche de fumaça aquilo; então, isso nos pode interromper. A alguns pode enfatiar.

Vou dizer-lhes que isso é muito delicado e não quis fazê-lo antes, posto que um recinto de meditação é algo de muito respeito, onde deve haver muita ordem, onde não se devem lançar palavras externas, risos, nem coisas por este estilo, nem falar sequer da Revolução da Consciência. Lá se entra para meditar, unicamente para isso.

Quando se entra numa sala ou recinto desses, deve a pessoa ocupar seu posto, cada um em silêncio.

Já se deve saber o que é uma meditação, como se vai meditar, sem estar perguntando aos dirigentes ou as demais pessoas. Fora com as brincadeiras! Em silêncio para meditar. Creio que me estão entendendo.

Este é um assunto delicado. Qualquer riso, qualquer brincadeira, qualquer palavra externa danifica o ambiente de uma vez. Advirto-os para que não sigam com a mesma desordem que houve sempre, que se vai para a meditação e é uma desordem, gritos, risos. Enfim, falando coisas que não devem ser faladas aí.

Estou esclarecendo esta situação, para que cada um se faça responsável e saiba verdadeiramente que isto não é uma brincadeira, senão algo sublime, algo superior, onde diretamente nos vamos conectar com a nossa parte superior e com as demais Hierarquias. Então, advirto, isto, para que fique bem claro.

A decoração já a sabemos. AS três cores primárias que o Mestre deu em suas obras: o amarelo pálido, o azul também, ou seja, claro, e o vermelho, o mesmo; todas iguais. Não cores extravagantes, senão simples, ou seja suaves.

117 – O recinto deve levar as três cores primárias, ou pode ser de uma delas?

V.M. – No caso que em alguma parte não possam por as três cores primárias, podem por a cor amarelo-clara. O amarelo corresponde ao corpo mental, a mente. Se nós vemos nosso corpo mental, este é amarelo resplandecente. Então, por esse motivo, esta cor fica muito bem numa sala de meditação.

118 – Na sala pode haver um altar?

V.M. – Pode haver uma mesinha, um altar pequeno, suas velas, os símbolos sagrados. Isso faz parte de espiritualidade, parte da mística.

119 - O recinto que o senhor nos fala, V.M., é totalmente diferente de outro que se vem utilizando na Fase C, que é onde se fazem Cadeias de Força, de Cura e diferentes trabalhos?

V.M. – Não podemos mesclar uma coisa com a outra. Fazer uma Cadeia, ou cadeias, neste recinto é danificar o ambiente de uma vez. Rompe-se a mística. Esta sala deve ficar à parte, exclusivamente para a meditação. Uma sala especial. Unicamente para a concentração e meditação, nada mais.

120 – Para esta sala pode entrar a pessoa – o gnóstico – para meditar, quando possa fazê-lo, ou deve ter um horário?

V.M. – Isto se tentou muitas vezes, de dar a cada uma a chave para entrar na sala e se forma uma completa desordem.

Acontece que você entra só; esta fazendo a meditação. Se entra qualquer pessoa, interrompe-se numa vez. Então deve haver um horário especial para isso. Agora, estou falando do grupo; porém, é lógico que as pessoas não estejam perdendo seu tempo, já que suas casas são as mais apropriadas para uma meditação, quando nos entregamos ao sono, para dormir, para descansar.

Não se limite ao grupo, senão que cada um em sua casa, ao se deitar, ao adormecer, deve aproveitar para fazer uma prática, qualquer prática. O importante é não dormir como “Pedro em sua casa”, senão, fazendo qualquer prática.

121 – A que se deve que a parte Mística esteja separada da Revolução, e em que consiste a Mística no trabalho, para que avancemos nele?

V.M. – É que a Mística é o alimento da Alma, a conexão com o superior; e a Revolução já não tem nada haver com isto, porque são duas coisas diferentes. Duas forças opostas.

O Místico é o espiritual, o que toca com nossa parte superior, não com a parte inferior. Por isso devem ser separadas essas duas forças.

122 – À medida que se utiliza este lugar, vai-se carregando de algo?

V.M. – De Forças Superiores. Por isso é que não se deve falar de outras coisas aí. DE nada, melhor todo mundo em silêncio, com muito respeito. Ou seja, que a parte Mística, temos que aplica-la como deve ser, e a Revolucionária, como deve ser.

123 – Que ganha uma pessoas ante as Hierarquias, ao danificar um lugar desses que está servindo a um grupo para a superação?

V.M. – Nada menos ganha que um carma, porém, bem grande, e o terá que pagar. Não se havia implantado isto pela irresponsabilidade que houve em todas as pessoas; porém, creio que está sendo em tempo e que estejam tomando as coisas mais a sério.

Qualquer um que entre numa sala dessas e a interrompa com uma risada, com qualquer coisa assim, deve ir dessa sala para a Fase A, por tempo indefinido, para que tome as coisas a sério. À parte do

carma que ganha, o grupo deve passá-lo à Fase A, por tempo indefinido, até que prove com fatos que melhorou.

124 – Para ser realizado isso, deve ser convocada a Assembleia?

V.M. – Praticamente, como nessa sala há várias pessoas e todas são testemunhas, não necessitam fazer uma assembleia nem nada. De uma vez se informa aos instrutores: “Passou-se isto, isto e isto”, se não estavam presentes, para que tomem as medidas do caso. Aí todos são testemunhas.

Suponhamos que aqui estamos numa sala de meditação. Entrei eu e violei a ordem. Vocês me lançam para fora numa vez. E se, na segunda reunião, foi outra pessoa, também vai para fora. Ficaram três? Ficaram três! Ficou um? Ficou um!

Já vemos, como lhes dizia eu, que isto é gradual. À medida que se vai entregando o Ensino, vai-se regulamentando com mais seriedade; com mais responsabilidade também vamos apertando a chave. Isto vai gradualmente, até que se estejam preparando e até que verdadeiramente formemos uma Escola Iniciática.

Não podemos, de repente, por uma ordem e fazer com que se cumpra, pois não ficaria nenhum; porém, sim, ir levando gradualmente.

Isto estou advertindo agora, e o que pode acontecer a estas pessoas que entrem nesta sala. O que não se sinta preparado, melhor que não entre, para que não tenha que retroceder à Fase A.

125 – Então, aqueles que entrem nesta sala, serão os membros da Instituição?

V.M. – Membros de três anos em diante. É lógico que dentro da sala de meditação devem todos ter suas vestimentas e suas sandálias, porque esse é o símbolo das vestiduras da alma, da nossa parte interna.

126 – Com tudo isto devemos entender que o senhor está tomando um passo definitivo para a seleção daquelas sementes que lhe foram encomendadas pelo Mestre Samael?

V.M. – É correto. Se não fazemos assim, nunca se elevará o pessoal. Sempre haverá uma confusão de pessoas, regularemos o assunto dos rituais, porém, já com gente selecionada, com a mesma gente que se vai preparando agora. Ou seja, que tudo isso vai ter mudanças adiante. Já não vamos fazer rituais mecânicos, senão com gente que verdadeiramente entra para um ritual, que é um momento místico, e não se tenha que ficar com os olhos abertos, olhando como faz o sacerdote que está dirigindo o ritual, senão todo mundo em concentração, em meditação com seu Pai Interno. Algo Místico! Algo real!

Como não quero que peguem, como se diz por aí, “a vaca pelo rabo”, tornar-nos uns santarrões, vou explicar-lhes algo que me aconteceu com o Mestre Samael, com o Real Ser do V.M. Samael.

Estávamos num Rito Sagrado. O Boddhisattwa do Mestre Samael não estava oficiando. Estava oficializando o Real Ser do Mestre Samael, que é muito diferente.

Ele oficiou onde havia quantidade de Hierarquias de diferentes categorias, com um rigor, uma seriedade única. Claro, amoroso. Porém, ao mesmo tempo, o rigor. Terminou a cerimônia. O Boddhisattwa ficou dando um ensinamento a outras pessoas no salão. Então, eu o esperei, ao terminar, saímos.

Qual não foi a surpresa que nos deu o Real Ser do V.M. Samael, quando da porta do templo para fora – já havia saído – estava divertindo-se conosco e sorrindo.

O Mestre Samael, o Boddhisattwa, voltou a me olhar firmemente, para ver o que dizia. Eu vi aquilo normal, que assimilei e imediatamente disse: Este é um Ensino também para mim. Porém, vai diretamente para o Boddhisattwa do V.M. Samael, da parte do seu Real Ser.

No outro dia me disse o Mestre:

- Como te pareceu, Joaco, aquilo da noite?

Disse-lhe:

- Mestre, veja, esse Ensino foi direto para o Senhor; porém, eu agarrei minha parte também.

Disse:

- Explica-me, porque eu não entendo.

Disse:

- Mestre, veja, ao senhor lhe falta essa parte como social, da brincadeira amena com os demais, com seus discípulos. A toda hora o Senhor se mantém com essa “cara de facão” (séria), pois, muitas vezes uma pessoa lhe vai falar, para lhe fazer uma pergunta e com só ver a cara do Senhor, já se esqueceu ou se arrepende. Então, necessitamos atrair as pessoas com uma brincadeira, ser mais sociável, nesse campo, com as pessoas.

Disse:

- Homem, Joaco, tens toda a razão!

E eu lhe contei que estava lutando, porque em realidade, para mim, era um defeito gravíssimo, que me sentia vencido por ele. Era o “brincação” com os demais, a charla, pregar uma peça a um, a outro.

E aí me dei conta que não. Que, quando se entra para ficar no sério, se se está numa cerimônia, deve-se estar no que se está. Daí para fora, pois, mudar de uma vez.

Então o Mestre Samael colheu sua parte e daí em diante começou a brincar, ainda que ele não servia para isso. Honradamente davam vergonha as brincadeiras dele, porque não sabia, ele não nasceu assim, para isso; porém, já o Mestre, sim, mudou, alcançou mudar esse método imponente ou rigoroso a toda hora. Já lhe agradava a charla, a brincadeira aqui e ali. Então, sempre alcançou mudar.

Observem vocês que então, com estas explicações, estou-lhes dando um Ensino, para que não se tornem uns fanáticos, enfermos. A isso, sim, eu tenho medo.

Saiu-se da meditação, homem, um cafezinho, uma piada entre vocês, não lhes vai tirar nem vai pôr! Ou seja, da sala de meditação para fora já vem a Revolução da Consciência. Então, a parte Mística não cabe das portas da sala para fora. Não cabe. E se vocês a querem meter, vai sair como uns enfermos, uns fanáticos que não servem nem para o bem nem para o mal. Ou seja, a cada coisa se aplica o seu momento. Estão me entendendo? Das portas da sala para dentro, Mística, cem por cento. Saíram da reunião de meditação? A palavra muda de uma vez. Devem ser revolucionários.

127 – Isso se entende, piadas são, sobretudo...

V.M. – Claro, não grosseiras, nem nada dessas coisas. Piadas são.

128 – O Mestre menciona as duas escolas, a Hinayana e a Mahayana. Ou seja, uma é a escola da visão e outra da ação.

V.M. – De ação e visão. Ou seja, revolucionária e mística.

129 – Então, nós somos o conjunto, o equilíbrio?

V.M. – Correto. Temos que equilibrar estas duas partes. O desequilíbrio nos traz más consequências.

130 - Quer dizer, Mestre, que em nenhum momento o Senhor está “apertando as cravelhas”, como se diz, porque quer excluir alguém, senão, porque é uma obrigação sua, como mandato da Loja Branca?

V.M. – Essa é a única forma em que nós podemos ir preparando a semente, porque até o momento não há nada. Então, dessa maneira, com essa organização vai-se classificando, vai-se polindo. O que quer, segue adiante. Não lhe estamos fechando as portas. O que não quer – e que quer seguir com desordens – pois, terá que se ir. Eu busco a qualidade.

131 – Ainda que seja bastante repetido, queremos que nos explique o Senhor, que é a meditação? Que se busca com ela? Se há vários tipos de meditação?

V.M. – Bem, há muitas práticas para a meditação. Porém, em síntese, a meditação é uma só. Que existem muitíssimas práticas? Sim. Porém, a meditação é uma só. Começemos por aí.

O que se busca com a meditação é o despertar da consciência, a essência ou a alma, para que essa Alma se desenvolva nos mundos eletrônicos – estou falando da parte eletrônica, porque a Alma se desenvolve na parte eletrônica. Ela aprende a se desenvolver, a investigar por si mesma as coisas. Então, daí vem a conexão do superior com o inferior. Ou seja, dos nossos corpos superiores, a tríade, a parte eletrônica com a parte solar ou lunar. Entendeu? É um aponte de alcance para chegar ao que se chama iluminação, conhecimento. Do contrário estaríamos desconectado todo tempo.

Eu lhes vou dizer isto: verbalmente não pode ser explicado. A nossa imaginação não alcança, é completamente deficiente para explicar o gozo. Somente ao que experimentam dentro de si. Quem alcançou a meditação, digo-lhe que não a troca por nada do mundo.

Agora, vocês sabem que há muitos livros esotéricos de grandes Mestres, inclusive do Mestre Jesus. Aí está a Bíblia. Em qual livro esotérico, escrito pelo iniciado que seja, foi explicada a meditação? Em nenhum. OU, sim, viram vocês alguma explicação?

Explicam-se os passos para chegar à meditação; porém, o que se sente, o que se vê, o que se toca, e apalpa, está fora do verbo e da nossa imaginação. Está fora daí, sobrepassa. Ou seja, tudo é deficiente ante essa realidade. Por isso se acentua muito, porque esse gozo segue conosco todo o resto da vida. Isso não acaba jamais. Por isso eu insisto tanto na meditação, porque estou seguro de que o que experimenta é um membro do Movimento que vai seguir o caminho.

Se eu, por exemplo, me pusesse a lhes narrar ou a lhes explicar as investigações que se fazem duma forma consciente, fora do humano, do tridimensional, já nos mundos eletrônicos, ficariam espantados, porque todo o universo nos fica nas mãos. Assim, para ver, tocar, apalpar, e se meter a fazer e desfazer. Ah! Que se oculta? Nada! Nada!

Então, vejam vocês até onde é grandiosa a meditação e por isso se aconselha e se insiste tanto.

Como lhes digo e lhes tenho dito sempre: Eu não anelo que me admirem, senão que cada um vá vivendo o Ensino, o experimente em si esmo e para isso se vão reformando estatutos, regulamentos, tudo. Vai-se diminuindo a quantidade, porém, a qualidade tem que aumentar. Ou seja, que obrigados os vou pôr com a espada contra a parede, para que tenham que trabalhar. Assim os vou levando, até que verdadeiramente se forme uma escola já com gente que comece a se fortificar e a desenvolver por si mesmo, que aprenda a manejar as diferentes dimensões e tudo.

Isso é o que quero e anelo sempre, e essa é minha Obra. Porque a Obra a fez o Mestre Samael. Eu estou classificando, e para classificar tenho que por regras fortes. Sim ou não? Pois se lhes deixo as coisas assim como vão, todo mundo tranquilo, feliz, quando se veem os resultados? Nunca! Nunca!

Então, temos que ir apertando a chave gradualmente. Volto a repetir o mesmo: Para obriga-los a que trabalhem! Para que aprendam a se desenvolver por si mesmos! Então, aquele que aprende a se desenvolver por si mesmo, a trabalhar dentro de seu próprio laboratório, esse é um guia a mais para a humanidade. O dia em que eu desencarne, o outro colhe a bandeira, porque este posto não pode ficar vazio.

132 – Então, nesse recinto se deve praticar a meditação para buscar esse alimento da Alma, ou se deve meditar também para a desintegração de um defeito?

V.M. – Para a conexão com a parte superior. E se alguém tem um defeito que vai submeter a uma meditação, aproveita aí. Porém, você não vai me dizer: “Veja eu vou meditar sobre tal ou qual defeito”. Não. Cada qual sabe o que tem que fazer nesses momentos.

133 – Pode-se meditar sobre um defeito, sendo que a morte é Revolucionária?

V.M. – É que já na meditação entra a parte Mística. Então, já se fez toda investigação sobre o defeito. Já se chegou à parte Mística, onde você tem que começar a trabalhar com esse ego por meio da concentração e da meditação. Então, já isso constitui a parte Mística.

134 – Mestre, poderia explicar-nos uma parte chave, uns passos chaves, reais, para uma concentração, uma meditação verdadeira?

V.M. – Olha, é questão de educar a mente. Devemos começar pela mente, porque nossa mente é muito volátil. Devemos começar por aí.

Por exemplo: Esses pires dá lugar para uma concentração. Olhar a forma, a espessura, as figuras que tem, tudo, tudo, por dentro e por fora, e tratar de penetrar dentro do próprio material; de que é feito, sabendo que há elétrons, moléculas, enfim, tudo isso. Tratar de penetrar dentro do objeto que nos ocupe para a meditação. Isso é indispensável. Não vê que a mente se entretém aí e não dá lugar a outra coisa senão ao que está aí?

135 – Mestre, porém, vem o segundo passo. Começo a ver elétrons e prótons. Então eu pergunto a mente porque isso é assim e não de outro modo? Por que?

V.M. – Bem. Perguntar-se por quê? Não! Senão dizer: Está a Verdade aí? Não está a Verdade aí? Adiante e segue: Qual é a verdade? Você forma o problema para a mente, vem a quietude. Pois a mente o que vai responder ante a Verdade? Então ela se sente vencida e já é quando consegue a Essência a liberação.

Aí mesmo, quando já você começou a ver elétrons, moléculas, células e de tudo, se pergunta: E a verdade está aí? Qual é a Verdade?

136 – Não lhe contesta?

V.M. – Que resposta pode encontrar a mente ante a Verdade? Então a mente ficou quieta, porque não há resposta para isso. Ou, sim haverá?

137 – Não, realmente não há.

V.M. – Então vem o silêncio, a quietude total, que é quando a Essência consegue liberar-se; porque, enquanto haja um pensamento, você está aí. Que os elétrons... que as moléculas... que as células... há um pensamento que lhe impede totalmente a meditação. Porém, se você lhe pergunta: Onde está a Verdade? Onde pode estar? Então vem a quietude, quando você abriu as portas à Essência.

Se vocês pensam, numa meditação, “se eu consigo a meditação, vou investigar os raios do Sol”...api fracassa. Já fracassou!

A Essência sabe o que ela necessita, o que deve investigar. A gente não faz senão liberá-la, nada mais, sem dizer que vou investigar tal coisa.

Eu lhes vou dizer isto: A Essência consciente, não há retém nada! Ela sabe o que tem que investigar. Unicamente cai ao que vai.

Por exemplo: Recordo tanto, quando o consegui pela primeira vez... A grande festa, música celeste, trombetas que me parece ouvir ainda. Anjos, todas as Hierarquias. Uma grande festa. Uma recepção que nunca, jamais o pode imaginar alguém.

À Essência, que lhe importa isso? Ouvi, dentre todas as vozes, a do V.M. Samael – porque eu, ao Mestre Samael, onde esteja as multidões, reconheço-o pela voz – que gritava: “Que se faça um Turiya!”

A mim isso não importou nada. Fui fazer as investigações que necessitava fazer. Para que? Para trazer aqui, que esse é o Conhecimento! O que nos dá vantagem é o conhecimento, não que nos aplauda alguém. O conhecimento está por cima de tudo.

Que tal se minha pessoa não se tivesse preparado, não tivesse lutado por adquirir seu próprio Conhecimento. Desencarnado o V.M. Samael, como teria ficado o Movimento? Ah! Em mãos dos intelectuais, nada mais!

138 – Acabar-se-ia em seguida.

V.M. – Acaba, acaba, sim!

Minha preocupação desde que comecei e que me dá a mim como certa inquietude ou me molesta – não é que me dê raiva, senão que me molesta – é que as pessoas, cada um, não comecem verdadeiramente a trabalhar, para adquirir seu próprio Conhecimento por meio do trabalho, se aqui o que necessitamos é isso!

Eu desejaria que outro agarrasse o timão, porém, que o saiba agarrar e o saiba dirigir. Não? Porque, agarrar o timão qualquer um o dirige!... Existem montões que querem pegar o mando. Porém, temos que saber agarrá-lo e conduzi-lo! Sim ou não? Isso é o que eu busco a toda hora: Que as pessoas se preparem! Que não seja Joaquin Amortegui, senão que, oxalá, todos tenham seus Conhecimentos Superiores! Melhor.

139 – Como deve ser o comportamento das pessoas que ingressam no recinto por A ou B motivos, incluindo as que realizam limpeza?

V.M. – É que das portas da sala para dentro, deve haver Mística cem por cento. Se se vai preparar o asseio da sala, se se vai adornar com flores e coisas, é com mística. Lá dentro não se entra para rir. Uma coisa completamente séria.

140 – Já dentro da sala, pode-se conversar, dando o Ensino às pessoas que estão ali?

V.M. – Não senhor! Sabe-se que o que entrou já sabe o que é meditação, que é concentração. Lá se vai para o que se vai unicamente.

141 – Tendo em conta as novas orientações que o senhor nos está entregando, acerca da criação da sala de meditação, isto não quer dizer que o estudantado se deve esquecer do trabalho sobre si, da auto-observação, da desintegração dos defeitos?

V.M. – Olhe, vou-lhes dizer isto: Agrada-me muito esta pergunta, porque dá lugar para explicar melhor.

Acontece que se eu quero ter um comportamento e uma base espiritual ou esotérica, indispensavelmente tenho eu começar pela morte. Se não há morte, que vou fazer eu numa sala de

meditação? Temos que branquear o latão para que a luz brilhe. A luz não pode brilhar absolutamente nada. Está perdendo o tempo. Temos que sair desse engano que nós nos forjamos sempre. Não se enganar. Ser sincero consigo mesmo. Assim que, se não se está fazendo nada, que se vai fazer numa sala dessas?

Vai-se para uma sala dessas é para a meditação, para se por em contato com a parte superior de nós mesmos e demais Hierarquias.

142 – Como vão existir duas salas de trabalho, a que já se tem e a da meditação, deve-se fazer cadeia no mesmo dia em que se faz a prática da meditação?

V.M. – Podem fazê-la, deixando passar um lapso de tempo prudente entre os dois trabalhos. Duas, três ou quatro horas.

Porém estou falando da Cadeia de Cura. A de Força é muito diferente. A de Cura combina com a meditação: porém, a de força não.

143 – Tendo em conta que as cadeias não podem ser combinadas com forças diferentes, depois de uma cadeia de cura, pode-se entrar numa sala de meditação para meditar sobre um agregado psicológico?

V.M. – Pode-se, se você fez todo o estudo do agregado psicológico, que é a parte revolucionária, já que fica a parte mística, que é a meditação. Faça-o.

144 – Quando houve um verdadeiro trabalho, a meditação não acaba quando a pessoa se levanta?

V.M. – Não. Esse gozo segue; é um gozo inexplicável. Não se pode explica-lo. Como?

Acaba, se não se conseguiu a meditação. Porém, se foi alcançada, isso segue para o resto da vida. Volto a repetir: Para o resto da vida! Inesquecível! Inapagável! Porque é a consciência a que assimilou; não é a mente nem o astral, nem nada. É a Consciência!

Pois, observem vocês, que o que é consciente não se apaga e segue repercutindo pelo resto da vida, para que vejam, pensem verdadeiramente o que vale a meditação, porém, a verdadeira meditação, quando se conseguiu liberar a Essência. Não tem cálculos o passo que se dá num caso desses. Isso nos dá força para vir a trabalhar mais forte aqui na desintegração do ego, que é o nosso problema mais grave.

Agora, volto a lhes repetir: Não se conformem unicamente com o trabalho nos grupos, senão em suas casas. Não adormecer como “Pedro em sua casa”, senão adormecer, fazendo um trabalho, seja de morte do ego, seja desdobramento astral, meditação, concentração, qualquer coisa; porém, nunca vão perder uma noite.

Vocês não sabem o lamentável que é perder o tempo. Depois é que nos damos conta do tempo perdido e, em realidade, pois, se arrepende. Porém, já para que? Já se perdeu. O tempo não volta.

145 – Qualquer pessoa que experimente a liberação, anela cristalizar essa Liberação?

V.M. – E sabe que todo trabalho ou esforço que alguém faça aqui, para melhorar, para morrer, isso é ganho para a meditação. Com mais facilidade vai lográ-la, até se fazer um Turiya.

Vejam, quando eu escolhi o caminho direto – que muito consciente nós o fazemos – fiz todo o percurso nessa mesma noite, porque o tempo desaparece.

Experimentei o que é a liberação, o que se tem e o que se é. Então, essa é uma base para nosso trabalho aqui. Quando me tiram da memória isso? Nunca! Então isso me dá base, me dá impulso, me dá força para seguir adiante. Por isso todos os estudantes devemos por as bases sólidas e isto da meditação é uma base sólida, onde nos vamos apoiar em todo o resto da vida, porque isso é inapagável – como lhes volto a repetir – porque isso não é da mente. E da Consciência. A mente não tem nada que ver aí. É a

Consciência! Isso fica na Consciência, gravado para todo o resto da existência. Então, olhem o importante da meditação.

146 – E o tempo da meditação. Duas horas?

V.M. – Não se lhe põe tempo. Isso o acordem: “Vamos meditar uma hora, duas horas, o que seja”. Isso já é conveniência do grupo. Não se pode submeter a um regime tampouco.

147 – Agora, Mestre, o Senhor havia dito antes que o que não tenha uma disciplina é melhor que não entre nessa sala especial.

V.M. – Não, porque se pode fazer castigar.

148 – Ninguém pode obriga-lo ou censurá-lo porque não entrou?

V.M. – Não, senhor! Não! Olhe, vou-lhes dizer isto e eu o fiz no começo. O Mestre fazia os rituais. Eu tinha os meus problemas com um ou com outro irmão. Tive uma discussão com ele. Ao vê-lo, reacionava. E então, não ia. Eu não ia ao ritual nem às cerimônias.

- Por que não veio, Joaco? Dizia-me o Mestre.

- Mestre, contestava, por isto, e isto e isto. Eu não quero ser um elemento que vá danificar o ambiente.

Então, isso se chama ser sincero consigo mesmo; sinceridade consigo mesmo. Se a gente se prejudica, não prejudica aos demais. Trata de não prejudicar ao resto das pessoas.

149 – Neste caso, nós, tão extremamente mentirosos como somos, devemos começar a atuar com sinceridade?

V.M. – Ir-se corrigindo. Este requisito que estou exigindo é para que se corrijam mais rapidamente. Ou seja, que os estou colocando entre a espada e a parede. Assim o que queira assistir a uma reunião, terá que melhorar, ou que não vá.

150 – Esta sala estaria aberta diariamente, ou haverá um dia especial na semana?

V.M. – Vocês acordem a hora e o dia em que vão fazer suas meditações. Podem ser vários dias. Isso depende de vocês. Em grupo, acordem que dia vão meditar, quanto tempo, quantas horas. A que se vão reunir. Isso já é dos grupos. Organize-se, nada mais!

151 – É necessário que haja um guardião?

V.M. – Sempre deve haver, como símbolo, um guardião. O guardião é o que se encarrega de fechar, quando entra o último.

152 – Depois que entram todos, o guardião passa a meditar também?

V.M. – Também passa a meditar.

153 – O guardião, nesse caso, seria a pessoa que poderia censurar ou tirar alguém que não observe o comportamento?

V.M. – O guardião é para conservar a ordem. Todo guardião tem essa responsabilidade.

Agora, já na sala não se vai corrigir ninguém. Se eu entrei com a desordem, para violar o regulamento, o guardião me pega, em silêncio, pela mão, para fora, sem necessidade de me dizer: “Você vai para a Fase A”! Pela mão e para fora! E o nosso dever é obedecer ao guardião, que é a máxima autoridade, aí. Eu não tenho porque reclamar do guardião porque me tira. Calado me pegou pela mão e fora, já! Fechou sua porta e se segue o trabalho.

154 – V.M., então essas salas de meditação irão ser, mais adiante, como uma base de preparação, para aí mesmo fazer rituais?

V.M. – Não. Os rituais sempre se farão onde se vinham fazendo. Não sofre alterações com o comportamento, com a base que tenham aí, então passarão a outro salão superior e sob outras ordens mais restritas, mais especiais. Com isso os obrigo a que vocês vão ascendendo. Se os deixo assim como vão, não vão chegar a nenhuma parte. Então, é melhor ir organizando bem o Movimento já como uma Escola de Regeneração.

155 – Venerável Mestre, de maneira que o único caminho para a Liberação do Ser, aqui no mundo físico, é entrando na meditação?

V.M. – Não! O trabalho com os Três Fatores. A meditação desperta a Consciência, porém, até aí. Eu, por exemplo, despertei essa parte por meio da meditação. Porém, até ai. Minha liberação não está aí. São Três Fatores, ou seja, a parte Revolucionária. Esta (a meditação) é para um maior conhecimento.

156 – Ou seja, que este trabalho do êxtase, ou Shamadi, que os diferentes santos da igreja católica experimentavam, não os levou à Liberação?

V.M. – Não, não, não! Conexão com a parte superior. Porém, até aí, nada mais. Não se libera. São Três Fatores para a Liberação.

157 – Pode-se ingressar no recinto depois de começada a prática?

V.M. – É incorreto, posto que aí se interrompe todo o trabalho dos demais. Aí mesmo as mentes vão para fora, para alguém que se foi, que entrou, etc. Já não há meditação nem concentração. Então, uma pessoa assim danifica o trabalho.

Por isso digo eu que devem organizar. Pôr dois turnos. Por exemplo: põem-se de acordo os que estudam e os que trabalham, porque não podem estar numa hora precisa. Então, quando saiam estes daqui, entra o outro grupinho. Isso o podem organizar para não prejudicar as pessoas que não podem, por seu trabalho ou por seu estudo, pelo que seja.

158 – Ou um dia diferente?

V.M. – Também. Isso é questão de se organizar dentro do grupo. Pois, essa desordem de entrar e sair, não se deve permitir.

159 – Venerável Mestre! Também se dá o caso, por exemplo, de uma pessoa que chega na hora, porém, saiu correndo do seu trabalho. Desce do Ônibus para entrar numa sala de meditação. Isso está correto?

V.M. – Vem agitado. Com o ego todo agitado, nervoso. Deve-se entrar tranquilo, passivo.

160 – Isto nos indica que deve haver como uma etapa de preparação par entrar?

V.M. – Essa é falta de responsabilidade da pessoa. Isso, ante as Hierarquias, é uma falta. Vou-lhes dizer isto. Eu, por exemplo, chego a uma sala, no interior, despenteado, sujo... Não me deixam passar! Vou para trás, pois o que mais nos exigem é o asseio. Pode levar sua roupinha remendada, porém, limpa. Então, essa pessoas assim, não se deve deixar entrar.

Por isso devem ser estabelecido dois turnos, para que a pessoa se banhe, se arrume bem e espere seu turno. É questão de se organizar. Todo grupo pode fazer dois turnos. Primeiro os que podem estar a qualquer hora, sem correrias; depois, os que estudam ou trabalham; os que não podem. Saíram os primeiros e entraram os outros. Agora, se uma pessoa entrou no primeiro turno e quer continuar no outro, não se lhe pode negar que siga. Melhor ainda!

EPÍLOGO

Quando cheguei ao México ela segunda vez, estava num parque com o Mestre (Samael), recebendo Ensinamentos e de repente disse o Mestre:

- Joaco, eu te tenho anotado em meu arquivo como o missionário que fez entrar mais gente no Movimento Gnóstico. São milhares e milhares.

Porém, também me disse:

- Se de todos esses milhares e milhares que entraram por teu intermédio, se salvasse um, com esse entrarias tu no reino dos Céus. Entrarias no Absoluto.

Que me quis dizer? Que não havia nada, nada! Sem um discípulo, sem apresentar um Obra, lá não se pode entrar. Um discípulo é uma Obra. Porém, um verdadeiro discípulo. Não um aspirante, senão um iniciado, um elemento com quem já se conta.

161 – Então, V.M., para poder entrar no Absoluto definitivamente, necessita-se apresentar um discípulo?

V.M. – Não se pode entrar só. Tem a Obra que é a que nos faz entrar lá. Se não se apresenta Obra, como se vai entrar? Como se vai superar? Observem vocês que tudo está relacionado; uma coisa com a outra, porque, senão nos tratam de egoísta: “Você não se sacrificou pela humanidade! Não fez sua Obra para que tenha direito à sua entrada”! Porque isso é egoísmo ante as Hierarquias.

Se ninguém se liberou... ele tem que preencher os requisitos com a humanidade. Não houve mais, porém, apresentou a Obra. Sempre ficarão alguns na metade do caminho.

Vamos ao caso do V.M. Samael. Vou mostrar-lhes objetivamente, para responder melhor a esta pergunta.

O V.M. Samael a quem deixou liberado? A ninguém. Porém, deixou gente no caminho. Então, isso lhe deu lugar para culminar sua meta da Segunda Montanha. Essa é sua Obra. E quem lhe vai dizer que não? E a quem devemos nós o pouco que sabemos? A ele.

Então, isso é o que nos pesam na balança. Porém, se você, por exemplo, se põe a trabalhar na luta pela sua superação e se olvida da humanidade... esqueça-se, porque não entrará jamais no Reino dos Céus. Jamais!

162 – Isso quer dizer que o Mestre tem que apresentar outro iniciado, não um liberado?

V.M. – Não, não! Um liberado não! Um iniciado que já esteja perto, que já se conte com ele. Porque, para apresentar um “mestrezinho” de quarta, quinta de Maiores, isso não conta para nada. É um elemento que já esteja, no mínimo na Segunda Montanha. Um elemento que, sim, “presta esperança” e se conte com ele. O demais não se conta para nada.

Recordo muito claramente quando o V.M. Samael ia culminando a Segunda Montanha. Ia pelo caminho e olhou para baixo. Somente ia o V.M. Rabolú pelo caminho. Porém, esse Mestre Rabolú para ele era uma Obra, e o deixou no caminho.

Desde esse momento estou lutando com a Alma, vida e coração e em pensamento de que vá retroceder, nem nada dessas coisas. Cada vez me sinto com mais responsabilidade e mais impulso de seguir adiante. Por isso roguei às Hierarquias que não me tirem esse corpo, até que não deixe o Movimento

verdadeiramente em seu apogeu. Que o deixe na trilha por onde deve seguir, e, depois, sim, que me tirem o corpo. Já morro tranquilo, descansado.

De modo que, pis, observem vocês que apesar de todos os milhares e milhões de pessoas que receberam o Ensino Dele – a Gnose – só deixou um no Caminho. Essa é uma Obra que Ele apresentou lá.

163 – Um Mestre poderia entrar ditoso no Absoluto, sem levar atrás de si um discípulo?

V.M. – A realidade é que nenhum Mestre, sem exceção de nenhuma espécie, pode entrar no Absoluto para gozar da Felicidade Absoluta, sem haver apresentado uma Obra, ou seja, um discípulo.

De modo que, pois, temos dois aspectos muito fundamentais para explicar, nesses momentos, sobre esta pergunta.

Uma coisa é a vida mecânica pela qual passa a maior parte da humanidade, onde, de todas as maneiras, pode entrar a Mônada no Absoluto, sem haver apresentado nenhuma Obra. Outra coisa é um Mestre Liberado.

Então, se se quer chegar à Felicidade Absoluta e formar parte do próprio Absoluto, tem que se apresentar uma Obra, ainda que seja um só discípulo. Do contrário, não pode gozar dessa felicidade Absoluta. Esta é uma ordem a seguir, sem exceções para ninguém.

164 – Então, apesar de todo o trabalho que o Senhor está realizando, e assim tenha completado todo o seu trabalho iniciático, se não apresenta um discípulo, não chega à Liberação?

V.M. – Não! Estão cerradas as portas do Céu. Porque temos que entrar e deixar outro na porta. Entenderam? Ou seja, um candidato, e esse candidato não é qualquer aficcionado, senão já um grande iniciado, que esteja muito perto de nós.

Por exemplo: vejam o caso do Mestre Jesus, com Judas. Ele apresentou esse discípulo, e todo iniciado tem que apresentar um discípulo, se quer que o Absoluto o trague.

165 – Quando já chega a essa parte da sua Obra, o Mestre tem que fazer algum trabalho especial com essa pessoa, para conseguir impulsioná-la?

V.M. – Olhe, geralmente se trabalha igual com todos. Ao mais adiantado se vai pondo mais cuidado, não por fazer uma exceção, senão porque temos que impulsioná-lo, para que veja e se lance adiante, tal como o fez o V.M. Samael comigo.

Ou seja, que se vai dando mais impulso a esses elementos que “prestam esperança”, como se diz esotericamente. Fulano de tal “está prestando esperança”. Temos que lhe pôr mais atenção, mais cuidado, dar-lhe mais assistência.